UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES
JORNALISMO

LARISSA KÁREN LIMA SILVA

ENTRE VIDAS: REGISTROS DOCUMENTAIS DO INSTITUTO ARTE VIDA E PROJETO NOVA VIDA, NO CARIRI CEARENSE

JUAZEIRO DO NORTE
2026

LARISSA KÁREN LIMA SILVA

ENTRE VIDAS: REGISTROS DOCUMENTAIS DO INSTITUTO ARTE VIDA E PROJETO NOVA VIDA, NO CARIRI CEARENSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Cariri, como requisito para aprovação na disciplina e obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Coeli Silva Rodrigues
Coorientador: Allison José Soares Gomes

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

LARISSA KÁREN LIMA SILVA

ENTRE VIDAS: REGISTROS DOCUMENTAIS DO INSTITUTO ARTE VIDA E PROJETO NOVA VIDA, NO CARIRI CEARENSE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Documentário apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovada em 31/08/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
LIGIA COELI SILVA RODRIGUES
Data: 28/09/2026 16:08:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Ligia Coeli Silva Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
gov.br
ALLISON JOSE SOARES GOMES
Data: 03/09/2026 18:22:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Allison José Soares Gomes (Coorientador)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOEDSON KELVIN FELIX DE OLIVEIRA
Data: 03/09/2026 08:08:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Joedson Felix de Oliveira
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
gov.br
PAMELA MARIANA QUEIROZ SANTANA
Data: 02/09/2026 13:04:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Pâmela Mariana Queiroz Santana
Universidade Federal do Cariri (UFCA) Avaliadora Externa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade
Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S586e Silva, Larissa Káren Lima.

Entre vidas: registros documentais do Instituto Arte Vida e Projeto Nova Vida, no Cariri cearense/ Larissa Káren Lima Silva. – 2026.
71 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Coeli Silva Rodrigues. Coorientador:
Allison José Soares Gomes.

1. Documentário audiovisual. 2. Organizações da sociedade civil — Crato (CE).
3. Comunicação comunitária. 4. Transformação social. 5. Jornalismo comunitário.
I. Rodrigues, Ligia Coeli Silva (Orient.). II. Gomes, Allison José Soares (Coorient.).
III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 070.18

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

AGRADECIMENTOS

A mim, por ter continuado quando desistir parecia mais fácil. Por ter acreditado neste trabalho mesmo nos dias em que ele parecia grande demais pra mim. Por cada ideia que nasceu no meio do caminho, por cada entrevista, cada gravação, cada página escrita, cada batida nas portas, cada plano refeito, cada "vai dar certo" dito em silêncio. Então, antes de agradecer a todos que caminharam comigo, eu preciso agradecer a quem esteve presente em todos os dias dessa caminhada: eu, esse Trabalho de Conclusão de Curso só aconteceu porque eu fiz acontecer.

A minha mãe, Francisca de Brito Lima, que, com suas mãos e sua costura, fez a blusa que usei no meu primeiro dia de faculdade e em tantos outros que se seguiram. Cada tecido, cada corte e cada recorte mostram que, para além das roupas, ela sempre esteve ao meu lado ao longo dessa trajetória.

Ao meu pai, Eduardo Francisco Silva, que percorreu longas distâncias, me levando de um lugar a outro na moto que tudo aguenta, para que eu pudesse viver minhas experiências. Cada marca do sol em sua pele é o registro de que ele me ajudou a chegar até aqui.

A minha irmã, Lívia Karine Lima Silva, que sempre confiou no meu potencial e não se cansou de dizer, aos quatro cantos do mundo, que sua irmã estava se tornando jornalista.

Ao meu irmão, Lucas Eduardo Lima Silva, que cansou de me mandar mensagens perguntando se eu iria morar na UFCA quando dizia que queria ir embora, e que me escutou inúmeras vezes enquanto eu ensinava conteúdos para seminários ou estudava para uma prova.

Ao meu amado, Guilherme Bezerra da Silva, que me incentivou diariamente, enxugou minhas lágrimas quando a ansiedade me dominava e sempre acreditou no meu potencial.

A minha madrinha Alcy Brito, que se fez amparo e me auxiliou durante esses quatro anos do início ao fim.

Aos meus amigos Carlos Gabriel, Ryan Evangelista, Kalil Araújo, Abílio Fortunato, Tharla Santos, Gyselle Soares e Bárbara, por terem tornado essa trajetória mais leve.

Aos meus orientadores, Ligia Coeli Silva Rodrigues e Allison Gomes, por todo o suporte durante essa produção e por me auxiliarem na realização deste sonho.

A Deus e a Nossa Senhora, que escutaram minhas orações mais profundas. A bênção? Deus te faça feliz.

RESUMO

O filme “Entre Vidas” é um documentário que aborda a relação entre as Organizações da Sociedade Civil (OSC) e as comunidades onde estão inseridas. Para isso, foram visitados o Instituto Arte Vida, localizado no bairro Muriti, e o Projeto Nova Vida, situado na comunidade do Gesso, ambos no município do Crato, Ceará. O filme parte da compreensão de que as OSCs desempenham um papel importante na construção de relações sociais, culturais e afetivas nos territórios em que atuam. Nesse contexto, a comunicação é entendida como elemento fundamental para o estabelecimento de vínculos, trocas e compartilhamento de experiências entre as instituições e os moradores. Para a construção do produto final, foram realizados estudos sobre a atuação das OSCs e sua relação com as comunidades. A pesquisa foi complementada pelas experiências e relatos de pessoas que vivenciam ou vivenciaram a atuação do Instituto Arte Vida e do Projeto Nova Vida, permitindo aproximar a pesquisa teórica das histórias e transformações percebidas nas comunidades.

Palavras-chave: Documentário; Organização da Sociedade Civil; Comunicação.

ABSTRACT

The movie "Entre Vidas" is a documentary that addresses the relationship between Civil Society Organizations (CSOs) and the communities where they are located. To achieve this, the Arte Vida Institute, located in the Muriti neighborhood, and the Nova Vida Project, situated in the Gesso community, were visited—both in the municipality of Crato, Ceará. The film stems from the understanding that CSOs play an important role in building social, cultural, and affective relationships within the territories where they operate. In this context, communication is understood as a fundamental element for establishing bonds, exchanges, and the sharing of experiences between institutions and residents. To produce the final work, studies were conducted on the performance of CSOs and their relationship with communities. The research was complemented by the experiences and reports of people who currently or previously experienced the work of the Arte Vida Institute and the Nova Vida Project, bridging theoretical research with the stories and transformations observed in the communities.

Keywords: Documentary; Civil Society Organization; Communication.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10
2 SOBRE AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.....12
2.1 Instituto Arte e Vida.....12
2.2 Projeto Nova Vida.....13
3 REFERÊNCIAS FÍLMICAS.....14
3.1 O documentário como escolha fílmica.....16
3.2 Escolhas da composição visual.....17
4 METODOLOGIA.....25
4.1 Pré-produção: mapa de personagens.....25
4.1.2 Mapa de imagens.....27
4.2 Produção.....28
4.3 Pós-produção.....30
4.4 Montagem.....31
5 DIÁRIO DE CAMPO.....32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40
REFERÊNCIAS.....41
APÊNDICE A - Perguntas feitas para os entrevistados.....43
APÊNDICE B - Exemplo de decupagem de entrevistas.....47
APÊNDICE - C ROTEIRO (VERSÃO 01).....48
(VERSÃO 02).....64
APÊNDICE E - Ficha técnica.....71
ANEXO - Termo de Consentimento das instituições.....72

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Plano geral que mostra a totalidade do espaço.....18
Figura 02 - Primeiro plano de uma menina sentada escrevendo..... 18
Figura 03 - Plano detalhe de Fernando desenhando no papel.....19
Figura 04 - Crianças jogando bola na rua..... 19
Figura 05 - Imagem com descrição em papel..... 20
Figura 06 - Personagens ao lado de prateleira..... 20
Figura 07 - Imagem do prédio da Represa Sérgio Motta.....21
Figura 08 - Fundo colorido com personagens em primeiro plano.....22
Figura 09 - Josué andando na estação de Metrô do Rio de Janeiro com sua mãe Ana.....22
Figura 10 - Josué conversando com Dora.....23
Figura 11 - Plano detalhe de cruz com fitinhas religiosas em plano detalhe..... 23
Figura 12 - Plano geral da cidade de São Bom Jesus..... 24
Figura 13 - Apresentação do entrevistado em documentário DOAR..... 24
Figura 14 - Print da organização das entrevistas.....29
Figura 15 - Print da conversa com o instituto Arte Vida no dia 13/06/2026..... 33
Figura 16 - Print da conversa com o instituto Arte Vida no dia 18/06/2026..... 34
Figura 17 - Primeira reunião com o Instituto Arte Vida..... 35
Figura 18 - Foto da fachada do projeto Nova Vida.....35
Figura 19 - Print da organização das entrevistas.....36
Figura 20 - Foto da realização das entrevistas na Arte Vida.....37
Figura 21 - Conversa com coordenador do projeto para marcar entrevistas..... 38
Figura 22 - Registro das gravações no projeto Nova Vida..... 38
Figura 23 - Registro da gravação da última entrevista com Aline no Arte Vida..... 39

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a produção de um vídeo documental que registre as atividades e história de duas Organizações da Sociedade Civil (OSC) localizadas na cidade do Crato, na região do Cariri cearense. O Instituto Arte Vida fica localizado no bairro Muriti, e o Projeto Nova Vida, situado na comunidade do Gesso. Essas organizações, quando inseridas em uma comunidade, incentivam e cultivam relações interpessoais e enfatizam o fator humano. Quando se introduz a comunicação na esfera das organizações, o fator humano subjetivo, afetivo, relacional e contextual constitui um pilar fundamental para qualquer ação comunicativa produtiva (Kunsch, 2020). Isso fortalece a relação que as OSC mantêm com a esfera social e evidencia a importância dessa comunicação na sociedade.

A escolha das instituições como campo de pesquisa nasce de uma relação pessoal. A decisão de abordar essa temática veio a partir da percepção que em minha infância, muitos dos incentivos, oportunidades e ações desenvolvidas atualmente por essas organizações não estavam presentes na comunidade, limitando as oportunidades de vivenciar o diferente, o novo e aquilo que eu tinha vontade quando criança. Ao acompanhar de perto essas iniciativas como coordenadora da comunicação do Instituto Arte Vida ao longo dos anos, percebi e comecei a compreender como elas passaram a ocupar um papel importante na vida social, cultural e afetiva das pessoas, especialmente de crianças, jovens e famílias da comunidade. Por isso, quero mostrar através desse documentário, a influência que essa aliança entre comunidade e OSC tem na vida das pessoas da coletividade, assim como teve na minha como comunicadora.

Ambas as instituições possuem acervos de fotografias, documentos e registros audiovisuais, disponíveis tanto em arquivos físicos quanto em plataformas digitais, como sites e perfis nas redes sociais. Além disso, as duas organizações já produziram vídeos institucionais que apresentam suas trajetórias, objetivos e principais ações desenvolvidas ao longo dos anos. No entanto, a proposta deste documentário é ir além do caráter institucional.

A intenção é construir uma narrativa mais humana e aprofundada, destacando a relação entre as organizações e a comunidade dos bairros. Mais do que apresentar a história das instituições, o documentário buscará evidenciar os vínculos afetivos construídos ao longo do tempo, as transformações ocorridas no território e os impactos gerados na vida das pessoas que participaram ou ainda participam dessas iniciativas. Por meio de relatos, memórias, imagens de arquivo e registros do cotidiano, a produção pretende mostrar como essas

organizações se tornaram parte da história da comunidade, contribuindo para a formação de gerações, para o fortalecimento dos laços sociais e para a construção de um sentimento de pertencimento entre os moradores. Quero que a história tenha foco nas vivências das crianças, uma vez que as enxergo como o pilar das organizações, são elas o presente e futuro da comunidade, colocar as crianças como protagonistas desses registros e entrevistas é uma forma de revelar a essência da comunidade: os vínculos que construímos, as relações que estabelecemos e tudo o que aprendemos uns com os outros desde a infância até a vida adulta.

Para produzir o documentário, o trabalho foi dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção, foram definidos os personagens, as perguntas das entrevistas e os locais que seriam registrados, buscando representar diferentes perspectivas sobre o Instituto Arte Vida e o Projeto Nova Vida e suas relações com as comunidades.Na etapa de produção, foram realizadas as entrevistas e a captação das imagens de apoio nas instituições e nas comunidades. As imagens buscaram registrar os espaços, as atividades e situações do cotidiano. Na pós-produção, foi feita a decupagem das entrevistas, seleção das falas e imagens que construíram a narrativa e a montagem.

2 SOBRE AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) são instituições do terceiro setor criadas por cidadãos para realizar atividades de interesse público e social. Elas atuam em áreas como saúde, educação, direitos humanos e cultura. De acordo com o Mapa das Organizações da Sociedade Civil (MOSC), o Brasil possui 955.440 organizações cadastradas, das quais 685.817 estão ativas. Na região Nordeste, o número de OSCs corresponde a 233.207. No estado do Ceará, são registradas 37.302 OSCs e, no município do Crato, o total é de 499 organizações. A seguir, descrevo a história das duas OSCs que foram pautas do documentário.

2.1 Instituto Arte e Vida

A história do Instituto Arte Vida começou em 1997, quando moradores do bairro Muriti, junto com o artista plástico Alberto Fernandes Neto, decidiram criar uma associação para ajudar a comunidade e buscar melhores condições de vida para os moradores. Durante muitos anos, as atividades foram realizadas com o apoio da própria comunidade. Em 2013, a coordenação passou para Cristina Vitorino, que assumiu a missão de dar continuidade ao trabalho. Com uma nova sede construída na Rua São Paulo, o projeto, que na época se chamava Gente Miúda, promovia atividades de arte, esporte e saúde para crianças e jovens aos finais de semana. Em 2018, a associação começou a passar por mudanças importantes. As atividades deixaram de acontecer apenas nos fins de semana e passaram a ser realizadas de segunda a sábado, ampliando o atendimento à comunidade. No ano seguinte, a instituição adotou o nome pelo qual é conhecida atualmente: Instituto Arte Vida.

Com 26 anos de serviços prestados na área da assistência social, esporte, arte, educação e cultura, a Arte Vida tem focado no que se refere à proteção social básica, profissionalização e geração de renda das famílias atendidas, promovendo as atividades que buscam o desenvolvimento da criança, adoslecente, adulto e idosos,. Oferecendo atividades multidisciplinares voltados à saúde, nutrição, psicologia, atividade física, dança e outros trabalhos. O Instituto Arte Vida trabalha junto ao indivíduo, a família e a comunidade, com o objetivo de diminuir as vulnerabilidades sociais, desenvolvendo potencialidades, adquirindo e fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

2.2 Projeto Nova Vida

O Projeto Nova Vida foi fundado em 1992 por Hermano José e está localizado na comunidade do Gesso, nos arredores do bairro São Miguel, em Crato, Ceará. O nome da comunidade tem origem em um antigo depósito de gipsita (gesso) existente na região, utilizado pelos trens que transportavam o material. Atualmente, o local abriga cerca de 5.400 moradores. Entre as décadas de 1950 e 1990, a comunidade ficou conhecida por abrigar uma das maiores zonas de prostituição do Sul do Ceará, chamada popularmente de "Cabaré do Gesso". Foi justamente em um prédio conhecido como Cabaré de Manezinho, após o encerramento de suas atividades, que o Projeto Nova Vida iniciou suas ações.

A história da instituição começou quando Hermano José visitou a comunidade para participar de uma atividade e se sensibilizou com a realidade das crianças que viviam no local. Mesmo não sendo morador da comunidade, decidiu permanecer e contribuir com ações que pudessem melhorar a vida da população. Ao lado de Maria do Socorro (esposa) dedicou-se ao trabalho social e passou a oferecer pequenas refeições às crianças, como bolacha e suco. Segundo ele, os agradecimentos recebidos mostravam o quanto aquele gesto simples fazia diferença para quem vivia em situação de vulnerabilidade social.

Com o passar dos anos, o trabalho foi crescendo e ampliando seu alcance. O que começou com ações voltadas para as crianças passou a beneficiar toda a comunidade, fortalecendo vínculos, criando oportunidades e promovendo o desenvolvimento social do território. Em 2022, a entidade foi reconhecida pela Secretaria Municipal de Cultura do Crato como Ponto de Cultura, com base na Lei nº 3.799/2021 .Atualmente, o Projeto Nova Vida desenvolve diversas atividades voltadas para a comunidade, oferecendo atendimentos e ações nas áreas de saúde, nutrição, psicologia, atividade física, dança e outras iniciativas socioeducativas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

3 REFERÊNCIAS FÍLMICAS

A pesquisa fílmica teve início no mês de maio, a partir da análise de três materiais audiovisuais relacionados às temáticas de projetos sociais, organizações da sociedade civil e impacto comunitário. São eles: 1) A grande reportagem intitulada *"Conheça projetos sociais comandados por mulheres no Rio de Janeiro"* (2022), produzida pelo programa jornalístico Globo Comunidade, da TV Globo. A reportagem mostra a atuação de mulheres que lideram projetos sociais em comunidades periféricas do Rio de Janeiro. Como fontes, o material apresenta mulheres residentes da cidade que desenvolvem trabalhos em Organizações da Sociedade Civil (OSC) presentes em seu território.

Com duração aproximada de sete minutos, a matéria reúne depoimentos de mulheres que enfrentaram diferentes dificuldades ao longo da vida e que, a partir dessas experiências, criaram instituições sociais com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para as crianças, jovens, adultos e, especialmente mulheres, de suas comunidades. Durante a reportagem, são apresentadas duas instituições: Recriando Raízes e É Possível Sonhar. A narrativa é construída tanto pela repórter quanto pelas fundadoras das instituições e participantes. A repórter também aparece em cena contextualizando o assunto, apresentando dados e usando as instituições como exemplos de ações desenvolvidas. Na linguagem audiovisual, a reportagem utiliza takes rápidos e dinâmicos, mostrando as atividades realizadas nas instituições e o cotidiano das comunidades atendidas. A narrativa é humanizada, valoriza os relatos pessoais e evidência o impacto social das instituições administradas pelas mulheres entrevistadas.

2) O segundo material analisado durante a pesquisa fílmica foi o vídeo institucional da Associação Sol Maior publicado no Youtube no ano de 2023. e o vídeo institucional do Instituto Baccarelli, publicado no Youtube no ano de 2023. A Associação Sol Maior é uma organização não governamental, fundada em 2007, com o objetivo de ser um espaço de Proteção e Promoção social, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O Instituto Baccarelli é referência entre as instituições dedicadas à transformação social, à educação e à cultura. Há mais de 26 anos, a instituição promove um trabalho social com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, atende anualmente mais de 1.200 crianças e adolescentes a partir dos 04 anos de idade, e conta com 17 turmas de musicalização infantil, 13 corais, 52 turmas de coletivos de instrumentos, mais de 200 alunos em aulas individuais de instrumentos, 04 orquestras e 85 profissionais da música à frente das aulas.

O vídeo das duas instituições apresenta imagens dos espaços físicos do projeto, das crianças realizando atividades educativas, musicais e recreativas. Os personagens centrais do material são crianças, mães e diretores das organizações, que relatam a importância do projeto nas suas trajetórias pessoais, compartilhando a história de vida e o impacto na sua formação.O roteiro é breve, porém de impacto emocional forte, evidenciando a transformação da instituição na vida das pessoas. As gravações são realizadas dentro das instituições, explorando detalhes do espaço, das atividades sendo desenvolvidas e das interações no espaço entre os participantes.

Outro elemento importante observado no material é a utilização de dados e números exibidos na tela, como quantidade de crianças atendidas, número de atividades realizadas e outros indicadores institucionais. Esses recursos reforçam a credibilidade e a dimensão do trabalho desenvolvido pelas organizações. Os vídeos evidenciam um forte apelo emocional e institucional voltado à sensibilização do público e ao incentivo de doações e apoio às organizações.

3) O terceiro material analisado foi o documentário DOAR (2024), produzido pela produtora DeusDará Filmes, dirigido pelo diretor Sérgio Rizzo. DOAR apresenta histórias de pessoas comuns que tiveram suas vidas transformadas pela cultura de doação. Realizado em diferentes lugares do Brasil, o documentário mostra o impacto das ONG 's na vida das pessoas envolvidas no ecossistema da filantropia. O roteiro do documentário apresenta uma narrativa leve e sensível, utilizando uma linguagem audiovisual minimalista. As gravações mostram os espaços de forma lenta e detalhada, valorizando o cenário, os ambientes e os elementos que fazem parte da rotina das organizações retratadas.As histórias das organizações sociais apresentadas no documentário são construídas a partir das falas dos próprios personagens envolvidos nas instituições, tanto das pessoas que realizam doações quanto daquelas que participam das atividades oferecidas pelas ONGs. Dessa forma, a narrativa se desenvolve por meio de relatos pessoais e experiências vividas dentro desses espaços.

As filmagens são diretamente conectadas às falas dos entrevistados. Quando os personagens mencionam o território, são exibidas imagens do local referido. Quando falam sobre a organização, aparecem detalhes específicos dos ambientes, como prateleiras de livros, rabiscos em quadros, murais e outros elementos que ajudam a construir visualmente a identidade da instituição. O documentário também utiliza imagens e vídeos antigos das organizações, inseridos de acordo com os relatos apresentados pelos personagens.

Toda a narrativa do documentário é conduzida pelas vozes dos entrevistados, sem o uso de narração externa. O entrevistador não aparece em cena, dando destaque apenas aos

personagens e às suas histórias. Em relação à linguagem audiovisual, são utilizados ângulos abertos e fechados, gravações estáticas e em movimento, além de enquadramentos de fotografias e registros históricos. O documentário inicia e encerra com imagens e falas dos personagens que participaram de toda a construção narrativa, reforçando a centralidade das experiências humanas e das memórias compartilhadas ao longo da produção audiovisual.

3.1 O documentário como escolha fílmica

O documentário é um produto audiovisual que busca documentar sobre um determinado tema, de caráter científico, histórico, ou social, de diferentes formas, estilos e modelos. Segundo Oliveira e Marques (2016) , o documentário é uma forma de expressão, onde uma história pode ser contada às vezes por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história. Não é apenas uma forma de contar, mas uma maneira de contar como alguns acontecimentos marcaram toda uma sociedade, e como estes refletem na sociedade contemporânea.

A escolha do documentário como escolha fílmica nasce de um interesse pessoal em mostrar, de forma sensível, através das vivências das pessoas, a importância das Organizações da Sociedade Civil (OSC) Arte Vida e Nova Vida e os impactos que suas ações deixaram ao longo do tempo nas comunidades dos bairros Muriti e do Gesso na cidade do Crato, no Ceará. Destacando suas trajetórias e atuações que construíram transformações sociais que permanecem até hoje na memória e na realidade da comunidade.

Como aborda Bill Nichols (2005) em seu livro *Introdução ao Documentário*: “A política do filme e do videodocumentário aborda as maneiras pelas quais o documentário ajuda a dar expressão tangível aos valores e crenças, que constroem ou contestam formas específicas de pertença social ou comunidade, em um determinado tempo e lugar”. Partindo dessa ideia, o documentário busca mostrar como as relações humanas e a comunicação presente no cotidiano podem transformar uma comunidade. As conversas do dia a dia nas calçadas, nas ruas e nas associações representam formas simples de comunicação, mas que carregam histórias, memórias, afetos e mudanças sociais importantes para o território.

O filme mostrará, por diferentes perspectivas, aquilo que molda toda uma sociedade: o cotidiano. As imagens buscam retratar como as interações sociais e a comunicação entre as pessoas ajudaram a transformar a realidade de um bairro. A intenção de uma pessoa em conjunto com outras de garantir uma infância mais segura e feliz para as crianças da comunidade, lazer e atividades esportivas e culturais para adultos e idosos, contribuiu para o

surgimento da associação. A partir dela, foram construídos laços de afetividade, pertencimento e transformação social no território.

Citando a comunicação, o documentário busca mostrar essa interação,e como fortalece e estabelece vínculos, sendo um elemento fundamental para o funcionamento das organizações, pois é por meio dela que acontecem as trocas simbólicas e o compartilhamento de valores.

> As organizações são formadas por pessoas que se comunicam entre si e que, por meio de processos interativos, viabilizam o sistema funcional para sobrevivência e consecução dos objetivos organizacionais num contexto de diversidades e de transações complexas. Portanto, sem comunicação as organizações não existiriam (Kunsch, 2009, p.52).

A comunicação organizacional é importante para compreender como se estabelece a relação entre a organização e a comunidade. Dentro dessas instituições, as pessoas compartilham vivências, realidades e experiências entre si, buscando compreender o ponto de vista do outro e interagir socialmente. Essa forma de troca é conhecida como comunicação interpessoal. Segundo Kunsch (2009), a comunicação interpessoal é considerada uma interação de natureza conversacional, que implica o intercâmbio de informações verbais e não verbais entre dois ou mais participantes em uma situação face a face. Nesse sentido, o documentário busca mostrar a influência dessas interações com as OSCs e a comunidade.

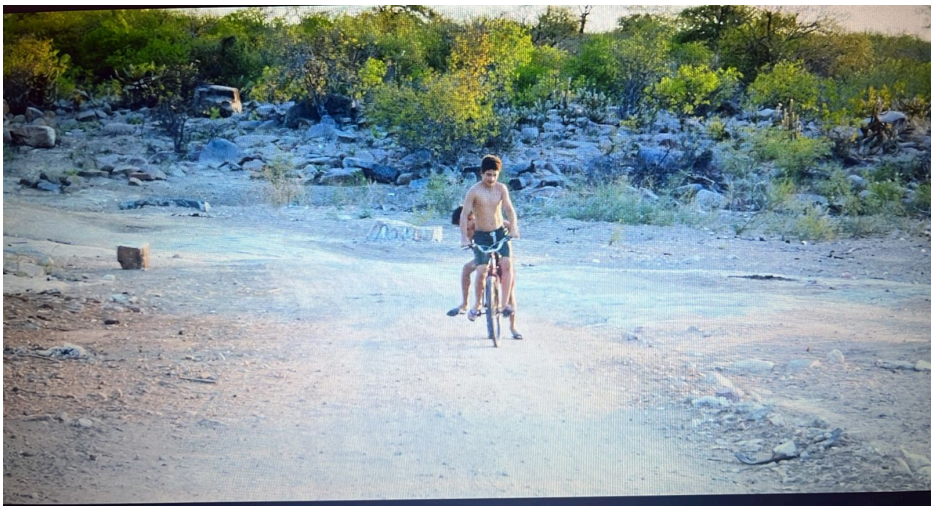
3.2 Escolhas da composição visual

A composição visual é importante para definir como todo conteúdo do filme será exibido e qual montagem será realizada para transmitir a mensagem de forma clara e adequada. Nesse documentário a montagem será uma parte essencial, pois é através dela que vou construir a narrativa e transmitir todo o conteúdo do filme. No livro “Fundamentos da Montagem no Audiovisual” de Silvia Hayashi (2025), a autora descreve que através da montagem, o registro das imagens em movimento tornou-se uma forma sistematizada de se narrar histórias, criar sensações e de conhecer o mundo. Essa descrição trás exatamente o que quero demonstrar na produção deste trabalho, diferentes emoções e vivências.

A descrição dos planos mostrados a seguir serão classificados de acordo com as categorias e exemplos apresentados por Hayashi (2025), a saber plano geral, plano de conjunto, plano médio, plano americano, primeiro plano e plano detalhe. No filme “Saudade Fez Morada Aqui Dentro” (2024), dirigido e roteirizado por Haroldo Borges, é contada a

história de Bruno, um adolescente de 15 anos que vive no sertão baiano e lida com a perda progressiva da visão, abordando temas como superação e amadurecimento, com elenco local.

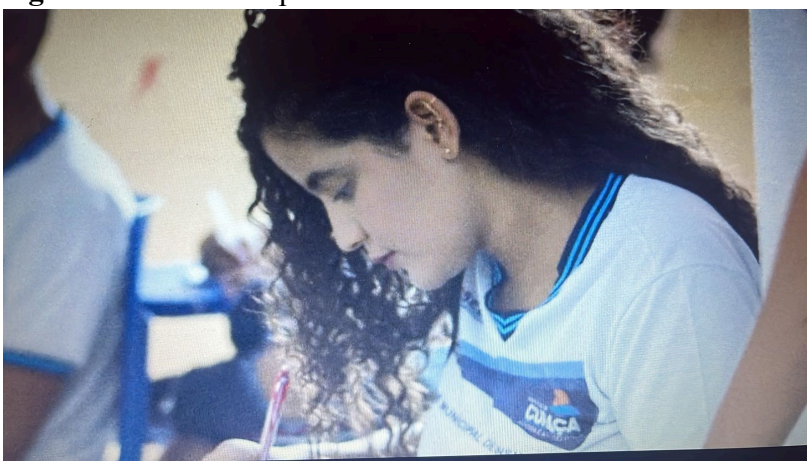
Figura 01 - Plano geral que mostra a totalidade do espaço



Fonte**:** Foto de tela do filme “Saudade fez morada aqui dentro” (2024).

No começo do filme, são apresentados os dois personagens andando de bicicleta, que são Fernando e seu Irmão Ronny. O que me chamou atenção no ângulo escolhido para filmar esse trecho foi que, mesmo sendo apresentado em plano geral, não se perdeu a essência do que os meninos estão vivendo naquele momento: o simples, o cotidiano de dois irmãos se divertindo e também a valorização do cenário. Esse é um aspecto que também pretendo expressar no produto audiovisual.

Figura 02 - Primeiro plano de uma menina sentada escrevendo



Fonte: Foto de tela do filme “Saudade fez morada aqui dentro” (2024).

Nos momentos seguintes do filme, aparecem dois takes cujos enquadramentos considerei interessantes. A Imagem 02 está em primeiro plano, mostrando a menina escrevendo, enquanto, ao fundo, é possível ouvir o som ambiente e os adolescentes conversando. Já a Imagem 03 apresenta um plano detalhe de Fernando desenhando, também acompanhado pelo som ambiente. Ambos os momentos mostram elementos visuais e sonoros que pretendo utilizar na composição do documentário.

Figura 03 - Plano detalhe de Fernando desenhando no papel



Fonte: Foto de tela do filme “Saudade fez morada aqui dentro” (2024).

Esse trecho apresenta um plano de conjunto, no qual as crianças aparecem se divertindo e jogando na rua, conectando-se com a proposta do documentário. Pretendo registrar esses momentos das crianças brincando nas ruas do bairro, buscando representar o cotidiano e as relações construídas naquele espaço.

Figura 04 - Crianças jogando bola na rua.

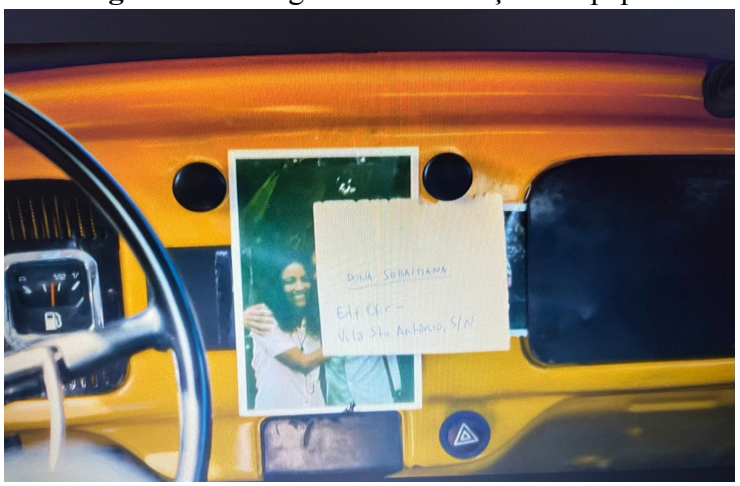


Fonte: Foto de tela do filme “Saudade fez morada aqui dentro” (2024)

Esse trecho apresenta um plano de conjunto, no qual as crianças aparecem se divertindo e jogando na rua, conectando-se com a proposta do documentário. Pretendo registrar esses momentos das crianças brincando nas ruas do bairro, buscando representar o cotidiano e as relações construídas naquele espaço.

"O Agente Secreto" (2025), dirigido por Kleber Mendonça Filho e estrelado por Wagner Moura, é um thriller político ambientado no Recife de 1977. A trama acompanha Marcelo, um professor de tecnologia em fuga da ditadura militar, perseguido por um poderoso industrial após atividades subversivas em São Paulo.

Figura 05 - Imagem com descrição em papel



Fonte: Foto de tela do filme "O agente secreto" (2025).

O interesse por esse plano detalhe, nasce da intenção em apresentar algumas fotos antigas das Organizações da Sociedade Civil nesse mesmo formato, deixando a linguagem simples, mas que conta uma trajetória. Dessa forma, apresentar fotográficas, com todo cenário a mostra também, será uma forma de mostrar o decorrer dos anos nas associações.

Figura 06 - Personagens ao lado de prateleira



Fonte: Foto de tela do filme "O agente secreto" (2025).

Detalhe dos livros ao lado dos personagens, em plano médio, mostra um pedaço do ambiente com ao menos um ou dois personagens em quadro. O enquadramento chama minha atenção pela composição do cenário com os livros em destaque, enquanto as pessoas aparecem ao lado, ocupando o espaço de forma natural. Esse tipo de construção visual transmite história, coleção de algo que já foi e ainda é usado e exibido, algo que pretendo utilizar no documentário ao registrar o espaço e as pessoas do documentário.

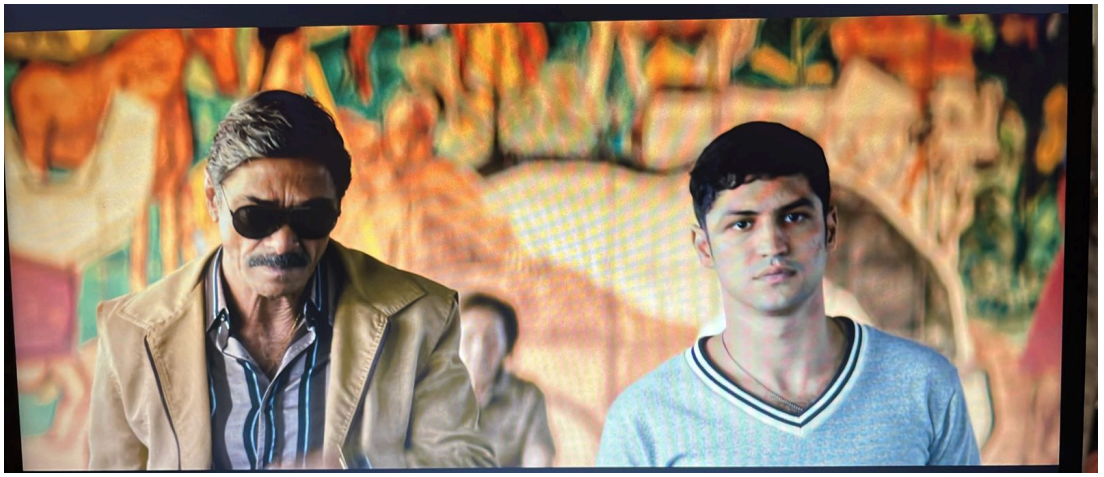
Figura 07 - Imagem do prédio da Represa Sérgio Motta



Fonte: Foto de tela do filme “O agente secreto” (2025).

Plano geral do prédio durante a noite. A cena evidencia o espaço e a ambientação do local, utilizando iluminação e enquadramento que valorizam o cenário. Esse recurso visual contribui para apresentar o ambiente de maneira mais sensível e imersiva, aspecto que desejo aplicar nas filmagens das organizações, mostrando os espaços das ONGs e sua relação com a comunidade.

Figura 08 - Fundo colorido com personagens em primeiro plano



Fonte: Foto de tela do filme “O agente secreto” (2025).

A composição da cena utiliza cores vibrantes ao fundo, enquanto os personagens ocupam a frente da imagem, criando contraste e profundidade visual. Essa transmissão de cores, aliada à presença das pessoas em destaque, é uma característica estética que pretendo incorporar ao documentário para representar a vivacidade das OSC e identidade.

“Central do Brasil” (1998), dirigido por Walter Salles, é um clássico do cinema brasileiro que narra a jornada de redenção de Dora (Fernanda Montenegro), uma ex-professora amargurada que escreve cartas na estação central do Rio, e Josué, um menino órfão que busca seu pai no Nordeste.

Figura 09 - Josué andando na estação de Metrô do Rio de Janeiro com sua mãe Ana



Fonte: Foto de tela do filme “Central do Brasil” (1998).

A obra, de maneira especial, gerou diversas referências para a construção deste trabalho. “Central do Brasil” possui uma trilha sonora marcante, capaz de transformar sentimentos em sons e intensificar as emoções presentes em cada cena. A fotografia do filme transmite sensibilidade ao retratar a rotina, os afetos, os silêncios e, ao mesmo tempo, as mazelas sociais do país.

Figura 10 - Josué conversando com Dora



Fonte: Foto de tela do filme “Central do Brasil” (1998)

O longa apresenta exatamente elementos que dialogam com a proposta deste documentário: a conexão entre as pessoas, o olhar da infância descobrindo o mundo e construindo memórias, além da realidade vivida tanto por quem realiza ações sociais quanto por aqueles que necessitam delas. A narrativa evidencia relações humanas construídas por meio do cuidado, da convivência e da afetividade, aspectos centrais para a construção desta pesquisa audiovisual.

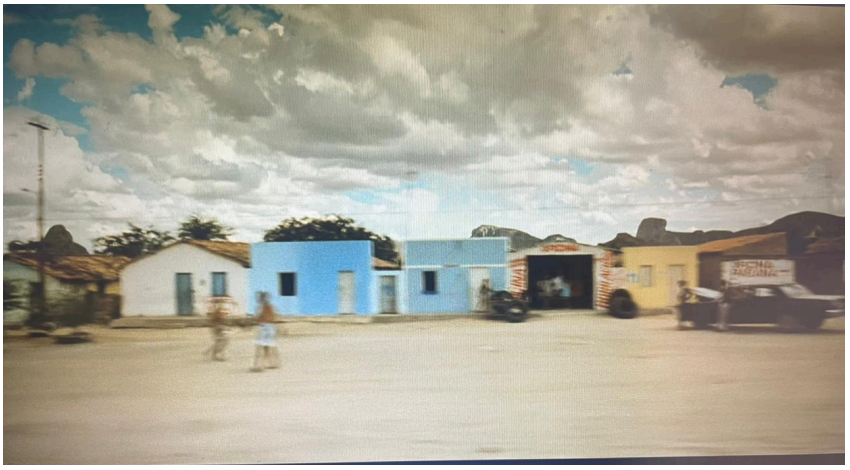
Figura 11 - Plano detalhe de cruz com fitinhas religiosas em plano detalhe



Fonte: Foto de tela do filme “Central do Brasil” (1998)

Para composição das imagens de espaço, quero mostrar o espaço em movimento, como as pessoas entrando na sede do projeto ou apenas a fachada filmada por ângulos diferentes, como na figura 12.

Figura 12 - Plano geral da cidade de São Bom Jesus



Fonte: Foto de tela do filme “Central do Brasil” (1998)

Para composição dos caracteres que aparecem na tela, optei por uma estética mais sutil e minimalista, priorizando a fluidez da leitura e evitando ocupar grandes espaços da tela. A proposta é utilizar elementos discretos, com tipografia limpa e de fácil leitura, permitindo que a atenção do espectador permaneça voltada para o entrevistado e para a narrativa audiovisual. Como no exemplo a seguir:

Figura 13 - Apresentação do entrevistado em documentário DOAR.



Fonte: Print de tela do documentário “DOAR” (2024).

Todas essas escolhas de ângulos, de composição visual e combinações de cenários são exemplos do que pretendo aplicar no meu documentário.

4 METODOLOGIA

4.1 Pré-produção: mapa de personagens

Durante a etapa de pré-produção do documentário, foi realizada a definição preliminar dos personagens que irão compor o filme. A escolha das fontes levou em consideração sua participação na trajetória do Instituto Arte Vida e sua relação com a comunidade do bairro Muriti, buscando reunir diferentes olhares sobre a história e a atuação da organização.

A primeira personagem definida foi Maria Cristina dos Santos Viturino, que em 2026 ocupava o cargo de presidente do Instituto Arte Vida. Sua participação é fundamental devido à sua relevância na construção da instituição, tendo sido responsável pela coordenação da associação em 2013 e fundadora do projeto Gente Miúda, iniciativa que antecedeu o Instituto Arte Vida. Por estar presente desde os primeiros anos de atuação da organização, Maria Cristina contribuirá para contextualizar o surgimento do projeto, os desafios enfrentados ao longo de sua trajetória e os objetivos que motivaram sua atuação junto à comunidade do Muriti. Sua entrevista também ajudará a compreender as transformações promovidas pela instituição ao longo dos anos.

Outra fonte importante para o documentário é Silvia Ramos Oliveira, atual vice-presidente da instituição e ex-presidente por seis anos. Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Silvia possui uma trajetória marcada pela defesa dos direitos da criança e do adolescente, além de participação em conselhos municipais e movimentos sociais. Sua experiência na gestão da organização e a relação de afeto construída com as crianças ao longo dos anos permitem uma compreensão aprofundada sobre o papel social do Instituto Arte Vida e sua conexão com a comunidade do Muriti.

Representando o olhar da comunidade, teremos a entrevista de Regylania Alves Ribeiro, que é agente de saúde e atua no bairro Muriti desde antes da chegada da instituição. Sua vivência profissional e o contato constante com os moradores possibilitam uma visão ampla sobre a percepção da população em relação ao Instituto Arte Vida. A participação de Regilania busca evidenciar como a organização é vista pela comunidade e de que maneira suas ações contribuíram para fortalecer vínculos afetivos e sociais no território.

Também fará parte do documentário Karol da Silva, que participou do projeto durante a infância e acompanhou os primeiros anos de atuação da instituição. Atualmente estudante,

Karol poderá compartilhar suas memórias e experiências como ex-participante, falando sobre a influência do Instituto Arte Vida em sua formação pessoal e em sua trajetória de vida. Seu relato permitirá compreender os impactos da organização a partir da perspectiva de quem vivenciou suas atividades no passado.

Lays Isabelly Soares, de 12 anos e moradora do bairro Muriti, no Crato, vai representar a geração atual de crianças da instituição Arte Vida. Estudante e ativa no projeto, ela acompanha de perto as atividades desenvolvidas e mantém uma relação direta com a organização. Sua participação vai mostrar como o Instituto Arte Vida contribui atualmente para a formação de crianças e adolescentes, destacando os vínculos construídos, as oportunidades oferecidas e os impactos que o projeto tem no seu desenvolvimento.

Por fim, pretendo entrevistar uma mãe solo para falar do apoio que o projeto oferece às mulheres que precisam conciliar o trabalho e a criação dos filhos. Representando essa personagem, entrevistarei Aline Agostinho, de 33 anos, mãe de uma criança que participa do projeto. Moradora do bairro Muriti, ela destacará a importância de iniciativas como essa instituição, que atuam como rede de apoio para mães solo da localidade.

Representando o Projeto Nova Vida, quero entrevistar o personagem Hermano José, de 77 anos, fundador e coordenador da iniciativa. Sua participação é fundamental para a compreensão da trajetória do projeto, uma vez que esteve presente desde sua criação e permanece atuando diretamente em suas atividades. Por meio de seu relato, será possível conhecer o contexto em que o projeto surgiu, os desafios enfrentados ao longo dos anos e as motivações que o levaram a desenvolver esse trabalho junto à comunidade. Além de abordar a história da organização, a entrevista buscará compreender como o Projeto Nova Vida impactou a vida das pessoas atendidas e de que forma a atuação da instituição contribuiu para o desenvolvimento social da comunidade do Gesso.

Além de Hermano José, a etapa de definição dos personagens buscou identificar pessoas que tiveram uma trajetória significativa dentro do Projeto Nova Vida e que pudessem demonstrar os impactos da instituição ao longo do tempo. Entre elas está Carlos Cícero da Silva Junior, que ingressou no projeto aos dois anos de idade, concluiu o ensino médio e o ensino superior com o apoio da instituição e, posteriormente, retornou como colaborador, atuando como auxiliar administrativo. Sua história permitirá compreender como o acompanhamento realizado pelo projeto influenciou sua formação pessoal e profissional.

Outro personagem identificado foi Alexandre Lucas, professor de Arte no Colégio Municipal da Cidade do Crato e membro do Coletivo Camaradas. O coletivo é uma organização política e cultural de base, sediada no Crato (CE), que atua na democratização

das artes e na luta por direitos urbanos e sociais, especialmente na comunidade do bairro Gesso. Morador da comunidade do Gesso desde a infância, sua trajetória será importante para entender a dimensão cultural da comunidade e como projetos como o Nova Vida e o Coletivo Camaradas impactam a sociedade.

Também quero entrevistar Maria Alves da Silva, moradora da comunidade do Gesso há várias décadas. Natural de Farias Brito, ela chegou ao bairro ainda jovem, quando a localidade era marcada pela zona de prostituição existente na região. Por ter acompanhado as transformações sociais ocorridas no território antes e depois da chegada do Projeto Nova Vida, Maria representa uma importante fonte para compreender as mudanças vivenciadas pela comunidade ao longo dos anos. Sua história contribuirá para contextualizar o cenário em que a instituição foi criada e os impactos percebidos pelos moradores ao longo de sua atuação.

4.1.2 Mapa de imagens

O documentário pretende mostrar as histórias, memórias e transformações proporcionadas pelos projetos Nova Vida e Arte Vida a partir do olhar de quem vivencia essas experiências diariamente. Para isso, além das entrevistas, serão captadas imagens de apoio que ajudem a construir a identidade da comunidade e dos personagens retratados.

Para os registros quero mostrar as fachadas das instituições, os espaços onde acontecem as atividades, as crianças brincando, a linha do trem, as ruas da comunidade, as pessoas conversando nas calçadas, andando de bicicleta, indo para a escola e realizando atividades do cotidiano, para esses takes quero usar o plano conjunto para mostrar a interação das pessoas e plano geral para mostrar a vida acontecendo dentro da comunidade. Quero também apresentar planos detalhes dos entrevistados realizando as suas atividades diárias, como digitar no computador, escrever no caderno, entrando na instituição, recebendo as crianças, e etc.

A proposta é valorizar cenas simples e espontâneas do dia a dia, permitindo que a comunidade seja apresentada para além dos depoimentos, apresentando planos gerais dos espaços, abrangendo todo o espaço da comunidade. Também serão utilizados registros fotográficos antigos das instituições e dos entrevistados, quando disponíveis, para ilustrar suas trajetórias e a história dos projetos ao longo dos anos.

A captação das imagens será realizada com aparelho celular e com a câmera do Laboratório de Telejornalismo.No dia doze de junho de 2026, fui a campo para captar as primeiras imagens de apoio descritas acima. Quando cheguei ao Projeto Nova Vida, busquei captar planos detalhes da infraestrutura do prédio. Foi tranquilo, porque os elementos estavam

imóveis e pude realizar as gravações com mais tranquilidade. Porém, tive dificuldade em produzir diferentes ângulos.

Quando iniciei a captação da "vida" do projeto, como as conversas, as crianças brincando, as professoras lecionando e outras dinâmicas, senti dificuldade em fazer vídeos mais longos. Realizei takes muito curtos, de até três segundos. Como tudo estava acontecendo de forma natural e nada era encenado, tive que ajustar constantemente o foco e algumas imagens ficaram tremidas, já que estava sem utilizar o tripé. Isso me limitou na realização de takes mais estáveis e com menos movimentação da câmera.

Realizando as captações, percebi informações que só tive conhecimento durante a captação. Como exemplo, a quantidade de comunidades atendidas pelo Projeto Nova Vida, identificadas por meio de placas fixadas nas paredes, e os lugares para onde a instituição levou jovens fora do país, como Portugal e Madri, observados pelas camisas dos locais visitados que estavam penduradas na primeira sala de exposição. Essa captação foi importante porque pude ter noção de onde realizaria as entrevistas, quais espaços mereciam mais atenção, quais detalhes precisavam compor as cenas e o que a própria estrutura contava sobre aquelas histórias e aqueles locais.

Quando realizei a captação externa da comunidade, busquei registrar o que estava acontecendo no momento. As pessoas ficaram tímidas com a presença da câmera e aparentavam estar assustadas por haver uma pessoa desconhecida realizando gravações. Filmei a linha do trem a partir de apenas um ângulo e percebi que preciso registrá-la de diferentes perspectivas, pois ela conta muito sobre a história da comunidade. A linha representa uma divisão física, apontada pelos próprios moradores, entre a população mais vulnerável e a classe média da região. Por isso, considero importante filmá-la utilizando diferentes enquadramentos.

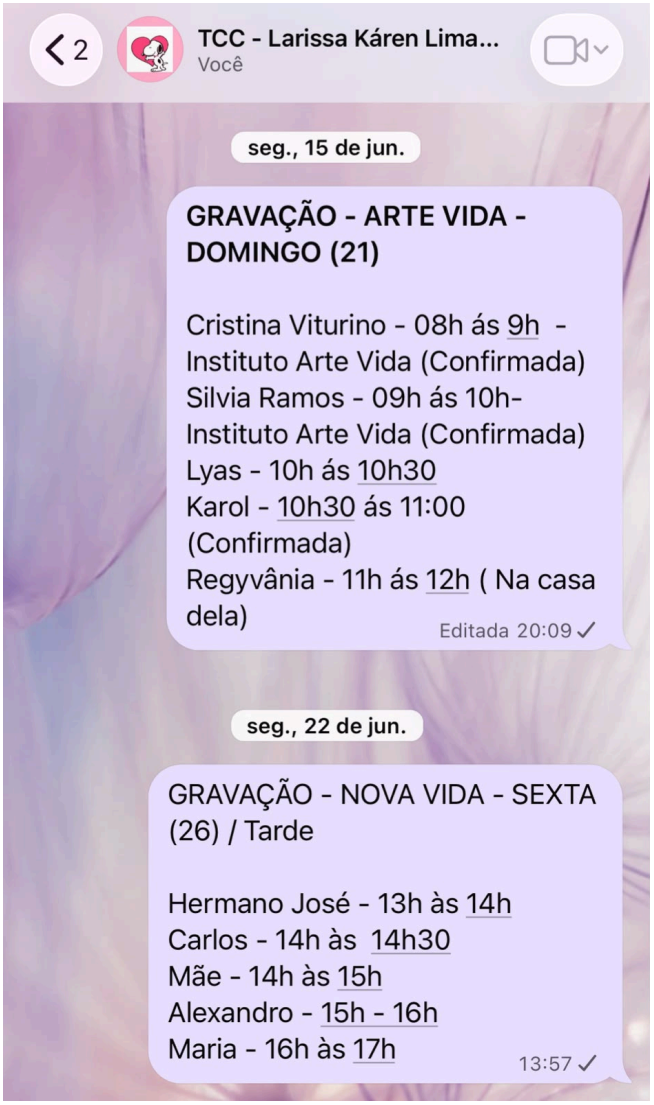
4.2 Produção

Produzir um documentário significa organizar e realizar todas as etapas necessárias para contar uma história real, desde o planejamento das gravações e das entrevistas até o registro das imagens e a edição final do material. Para a produção do meu documentário, primeiro defini quais histórias seriam contadas e quem seriam as pessoas entrevistadas. As fontes foram escolhidas para representar diferentes pontos de vista sobre a atuação do Instituto Arte Vida e do projeto Nova Vida nas suas respectivas comunidades.

Como eu realizei a contratação de um serviço de filmagem e o pagamento era

realizado pela diária, eu optei por gravar as entrevistas durante um turno (manhã ou tarde), visando economizar na diária e facilitar as gravações. Diante disso, organizei da seguinte maneira as gravações:

Figura 14 - Print da organização das entrevistas.



Fonte: A autora (2026).

As gravações aconteceram conforme a foto acima, havendo mudanças apenas na data da gravação do projeto Nova Vida que ficou para o dia 06/07/2026. Também foram escolhidos os locais das gravações, priorizando espaços que fazem parte da rotina do projeto, como a sede das instituições e as comunidades, onde vivem alguns participantes.

Entre as orientações de direção para o cinegrafista, destaco a utilização de duas câmeras durante as entrevistas. A primeira foi posicionada de frente para o entrevistado, com

foco no depoimento, enquanto a segunda foi posicionada lateralmente, priorizando enquadramentos mais fechados e detalhes da expressão e dos gestos do personagem. Essa escolha teve como objetivo proporcionar diferentes ângulos para a edição do documentário, tornando a narrativa visual mais dinâmica. Além disso, os enquadramentos permitiram evidenciar o ambiente em que cada personagem estava inserido, valorizando elementos do espaço que dialogam com sua trajetória e com as atividades desenvolvidas no projeto.

As fontes foram organizadas em quatro categorias: presidência, vozes da comunidade, participantes do projeto e mães solo. Essa divisão foi definida com o objetivo de representar diferentes perspectivas sobre as OSCs , permitindo apresentar tanto a trajetória da instituição quanto sua influência na comunidade e na vida das pessoas que participaram de suas ações.

Dessa forma, foi possível construir uma narrativa humanizada e detalhada, contemplando desde a visão da gestão até as experiências daqueles diretamente impactados pelo projeto. Essa organização também facilitou o processo de edição do documentário, pois permitiu estruturar os depoimentos de forma cronológica e temática. Com as fontes previamente categorizadas, tornou-se mais simples definir a sequência das entrevistas, priorizar as informações mais relevantes em cada momento da narrativa e garantir uma progressão lógica dos acontecimentos apresentados ao longo do documentário.

4.3 Pós-produção

Para a produção do conteúdo do documentário, realizei dez entrevistas: seis do projeto Arte Vida e quatro do projeto Nova Vida. O processo de decupagem foi extenso; demorei cerca de duas semanas para concluí-lo, principalmente porque, na gravação das entrevistas, optei por utilizar duas câmeras. Assim, toda a decupagem das entrevistas foi feita com dois vídeos de cada personagem e com minutagens distintas, o que tornou o processo mais demorado e exigiu mais atenção.

Em algumas entrevistas, precisei cortar falas dos entrevistados para conseguir o que realmente queria para o meu trabalho. Em outras, precisei me esforçar para extrair um conteúdo que fosse interessante para a composição, uma vez que o entrevistado foi sucinto nas respostas e não se aprofundou muito, fazendo com que eu tivesse que destrinchar a decupagem para conseguir retirar as informações. No final da etapa de decupagem, percebi que poderia utilizar o ChatGPT (Inteligência Artificial) para auxiliar na transcrição das falas dos entrevistados. Dessa forma, coloquei as gravações próximas ao computador para que a ferramenta pudesse escutar e transcrever as falas. Em seguida, revisei as transcrições e inseri

as informações na decupagem. Por fim, consegui realizar a decupagem de todas as entrevistas e obtive um bom material para produzir o documentário.

4.4 Montagem

A montagem do documentário começou após a organização das decupagens de todas as entrevistas que realizei, onde busquei construir trechos com uma sequência que fizesse mais sentido para a narrativa. A partir dessa organização foi elaborado o roteiro utilizado para começar a montagem. Allison Gomes, coorientador e editor, se reuniu comigo e começamos a realizar os cortes das entrevistas, escolha das gravações de apoio e outros elementos da edição. O primeiro recorte do documentário ficou com aproximadamente 21 minutos. Após essa primeira versão, retornei ao material para retirar algumas falas e trechos que poderiam ser reduzidos sem prejudicar o sentido da narrativa, buscando tornar o filme mais objetivo.

Além das entrevistas, a montagem também contou com imagens de drone, registros das instituições, imagens do cotidiano e arquivos antigos das organizações. Esses materiais foram utilizados principalmente na construção do início e fim do documentário, e ao longo do filme, selecionei trechos que faziam sentido com as falas e com o que estava sendo apresentado em cada momento da história.

A montagem foi construída a partir da combinação entre os depoimentos, as imagens atuais e os registros de arquivo, buscando estabelecer uma relação entre o que é contado pelos personagens e o que é mostrado visualmente. Foi um processo tranquilo e ao mesmo tempo desafiador, a organização das falas, do roteiro e das imagens de apoio foram essenciais para que o trabalho fluísse bem e fosse finalizado.

No último ajuste da montagem do documentário, foi realizada a troca da ordem das falas dos projetos sociais. Inicialmente, o documentário era aberto pelo Instituto Arte Vida, mas essa sequência foi alterada para que o Projeto Nova Vida passasse a iniciar a produção. A mudança teve como objetivo priorizar, no início do documentário, as histórias que apresentam maior potencial de prender a atenção do espectador.

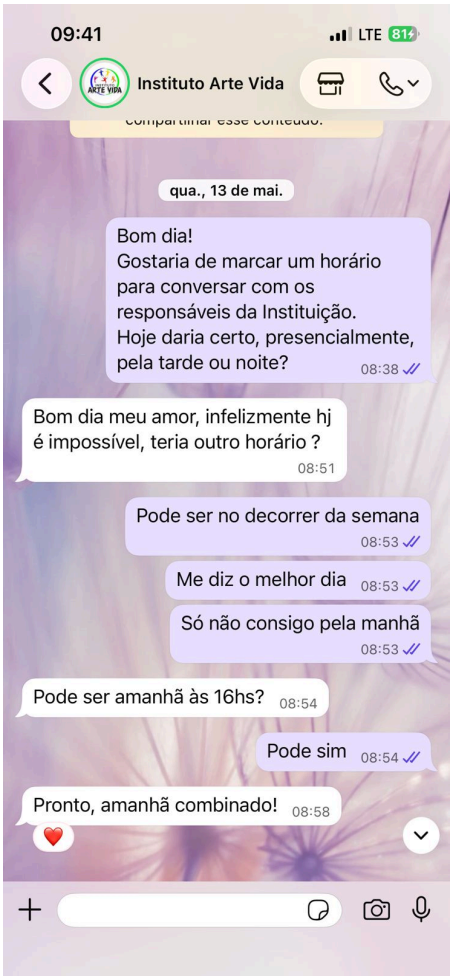
Além disso, foram adicionadas mais imagens de apoio e incluídas descrições dos arquivos utilizados na montagem. Por fim, foram realizados os ajustes finais nos créditos do documentário.

5 DIÁRIO DE CAMPO

As orientações do Trabalho de Conclusão de Curso começaram no dia cinco de maio de 2026, no bloco C, sala 14, do Campus de Juazeiro do Norte, na Universidade Federal do Cariri. A primeira orientação com a professora Ligia Rodrigues, iniciou com a explicação de como seriam realizadas as orientações e como iríamos trabalhar juntas no processo. Depois da instrução, falei das expectativas com o trabalho e qual a minha intenção em realizar essa produção de documentário sobre as organizações da sociedade civil e comunidade, a partir disso a primeira semana foi dedicada para estudar sobre referências fílmicas sobre a temática da pesquisa.

No mesmo dia da orientação falei com o meu coorientador Alisson José, que será o responsável pela edição do documentário, ele deu dicas de captação e ângulos. A segunda orientação foi feita uma semana após o primeiro encontro, que foi para mostrar todo o levantamento das referências realizadas e como seria as etapas seguintes. Na mesma semana tive o meu primeiro contato com os responsáveis das OSC que vou realizar meu trabalho.

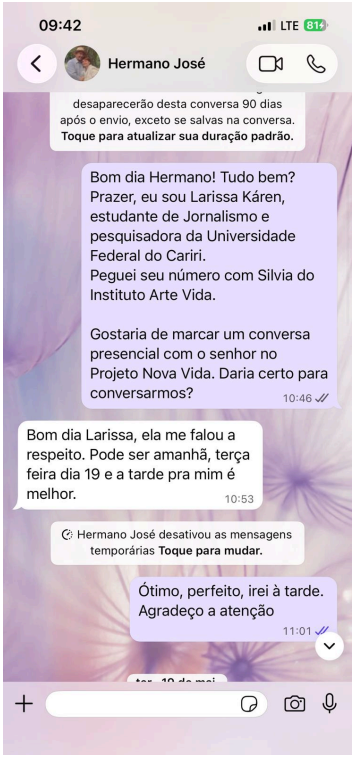
Figura 15 - Print da conversa com o instituto Arte Vida no dia 13/06/2026



Fonte: A autora (2026)

Ainda na segunda semana realizei meu primeiro contato com a Cristina Viturino, presidente do Instituto Arte Vida e com o Hermano José, presidente do projeto Nova Vida, para marcar um encontro para falar sobre a intenção de fazer o produto nas duas OSC.

Figura 16 - Print da conversa com o instituto Arte Vida no dia 18/06/2026



Fonte: A autora (2026)

A reunião inicialmente havia sido marcada para o dia A primeira reunião com o Instituto Arte Vida aconteceu no dia 16 de maio (sábado), com a presidente Cristina Vitorino e a vice-presidente Silvia Ramos, na sede do Instituto Arte Vida, no bairro Muriti. Conversamos sobre a ideia inicial do documentário, como ele seria realizado e quais documentos seriam necessários para dar início à pesquisa.

A reunião durou cerca de duas horas, e a recepção das responsáveis foi incrível, acrescentando ideias e sendo norteadoras nesse processo inicial. Como já participei da instituição como coordenadora de Comunicação, eu já conhecia o espaço e as atividades do projeto, não foi um processo de conhecimento, mas um reencontro marcado por novas ideias.

Figura 17 - Primeira reunião com o Instituto Arte Vida



Fonte: A autora (2026).

No dia 18 de maio (segunda-feira), fui para a reunião com Hermano José, fundador do Projeto Nova Vida. Durante a visita, ele me apresentou todo o espaço do projeto e contou sua trajetória. Esse diálogo me aproximou ainda mais da iniciativa, que até então eu não conhecia. A experiência possibilitou ampliar meus conhecimentos para aprofundar os estudos e desenvolver diferentes perspectivas e novas ideias para a composição fotográfica do documentário.

Figura 18 - Foto da fachada do projeto Nova Vida



Fonte: Foto tirada da rede social do projeto (2022)

Começando o processo de organização das entrevistas, iniciei, na segunda semana de junho de 2026, os contatos com os entrevistados para marcar as datas e os horários das gravações. Optei por entrevistar todos os participantes do Instituto Arte Vida no mesmo dia, para facilitar tanto a captação das entrevistas quanto das imagens de apoio, após confirmação ficou assim a organização:

Figura 19 - Print da organização das entrevistas



Fonte: A autora (2026)

Para essa etapa contei com o apoio de Matheus Pereira, cinegrafista que contratei para realizar as gravações das entrevistas, por possuir equipamentos adequados e com melhor qualidade de imagem e áudio. No dia da gravação não tive nenhum imprevisto. As fontes chegaram no horário definido e o tempo disponível foi suficiente para a realização de todas as entrevistas, sobrando inclusive alguns momentos para captar imagens de apoio.

Destaco que, durante algumas entrevistas, me senti bastante animada, pois as entrevistadas responderam às perguntas da forma que eu imaginava para a construção da narrativa do documentário. Enquanto as entrevistas aconteciam, eu já conseguia visualizar possíveis conexões entre as histórias e começava a estruturar mentalmente a primeira versão do roteiro. Dessa forma, finalizei as gravações do Instituto Arte Vida com sucesso e com a sensação de ter reunido um material rico para a produção.

Figura 20 - Foto da realização das entrevistas na Arte Vida



Fonte: A autora (2026)

Em relação ao Projeto Nova Vida, o processo de agendamento foi mais desafiador. Inicialmente, tentei marcar as gravações para o dia 25 de junho de 2026, no período da manhã, nas dependências do projeto. No entanto, ao entrar em contato com o coordenador Hermano, fui informada de que os entrevistados só teriam disponibilidade durante a tarde.

Como era necessário conciliar a agenda dos entrevistados, do coordenador Hermano e do cinegrafista Matheus, iniciou-se um processo de remarcações. A gravação foi então agendada para a segunda-feira, dia 29 de junho de 2026, no período da tarde. Tudo estava confirmado e organizado, até que a Seleção Brasileira avançou para a próxima fase da Copa do Mundo, fazendo com que a data coincidisse com o horário do jogo. Diante disso, foi necessário remarcar novamente.

A tentativa seguinte foi agendar as gravações para a quinta-feira, dia 2 de julho de 2026. Entretanto, já havia uma reunião marcada no projeto para essa data, o que inviabilizou a realização das entrevistas. Assim, a nova data definida para a gravação foi 6 de julho de 2026, data que, até o momento deste relato, permanece confirmada.

Figura 21 - Conversa com coordenador do projeto para marcar entrevistas.



Fonte: A autora (2026)

As gravações com o projeto Nova Vida deu certo como combinado, foi realizado no dia 06/07/2026, na segunda-feira. As entrevistas foram realizadas com sucesso, todo o processo fluiu bem e eu consegui o material necessário para construir a narrativa. No mesmo dia também filmei imagens do espaço que ficou pendente das imagens de apoio.

Figura 22 - Registro das gravações no projeto Nova Vida



Fonte: a autora (2026).

Finalizando a etapa de captação das entrevistas, a última gravação foi realizada com Aline Agostinho, mãe solo vinculada ao projeto do Instituto Arte Vida, no dia 12 de julho de 2026, na sede da instituição. Nessa ocasião, a captação foi realizada sem o suporte do cinegrafista Matheus, exigindo a adaptação da estrutura de gravação e a utilização de suportes

improvisados para posicionar os equipamentos e garantir a qualidade do registro. Apesar desse desafio, a entrevista atendeu aos objetivos propostos para o documentário. O depoimento trouxe informações relevantes sobre a experiência da entrevistada e sobre a importância do projeto em sua vida, contribuindo de forma significativa para a construção da narrativa e para o alcance dos objetivos estabelecidos para essa etapa da produção.

Figura 23 - Registro da gravação da última entrevista com Aline no Arte Vida



Fonte: A autora (2026)

As semanas seguintes foram destinadas para realizar as decupagens das entrevistas, montagem do roteiro e do documentário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir este documentário foi, para mim, uma forma de documentar algo que eu vivencio diariamente. Foi olhar para o cotidiano com mais atenção e observar as interações, as relações e as mudanças que as Organizações da Sociedade Civil provocam na comunidade, na vida das crianças, dos jovens, dos adultos e dos idosos. Registrar essas histórias na comunidade onde cresci também teve um significado pessoal muito forte, pois foi como deixar registrado, para a eternidade, parte da história daquele lugar e das pessoas que fazem parte dele. Aprendi muito fazendo este documentário, tanto na teoria, por meio das pesquisas, leituras e filmes que assisti para entender o que eu queria produzir, quanto na prática, indo a campo, conversando com as pessoas, ouvindo histórias e gravando. Foi um processo de muito aprendizado e muito proveitoso para mim. A construção desse filme, as escolhas dos personagens, as diferentes formas de captação fizeram-me enxergar como uma comunicadora social que ainda tem muito a aprender, a explorar e a registrar, foi um processo árduo, porém muito interessante de fazer.

Durante a produção do documentário, percebi que muitas das transformações provocadas pelas instituições estão presentes nas histórias e nas memórias das pessoas que passaram por esses projetos. Os relatos mostraram diferentes formas de impacto, seja na formação pessoal, na educação ou nas relações construídas ao longo dos anos. Ouvir essas pessoas também me permitiu compreender que a atuação das instituições não está apenas nas atividades que realizam, mas nos vínculos que são construídos e permanecem na memória de quem participa delas.

Considero como um dos principais acertos do trabalho a escolha dos personagens. Busquei reunir pessoas com diferentes relações com os projetos, o que possibilitou apresentar diferentes pontos de vista sobre o mesmo espaço e sobre a atuação das instituições. Acredito que essa escolha também contribuiu para que os próprios personagens construíssem a narrativa do documentário por meio de suas histórias e experiências, sem a necessidade de uma pessoa externa conduzindo ou explicando essas histórias.

Durante o processo, também percebi algumas dificuldades que poderiam ter sido evitadas com um planejamento maior da captação. Em alguns momentos, tive dificuldade para realizar takes mais longos e estáveis, além de perceber posteriormente a necessidade de registrar determinados espaços a partir de outros ângulos e de produzir uma quantidade maior de imagens dos locais, em especial do instituto Arte Vida. Essas situações foram importantes para compreender, na prática, que a produção audiovisual exige atenção não apenas ao que

está sendo contado, mas também à forma como cada imagem é registrada.

Apesar dessas dificuldades, o processo de produção foi fundamental para minha formação enquanto estudante de Jornalismo e para minha compreensão sobre o audiovisual. Mais do que produzir um documentário para este Trabalho de Conclusão de Curso, pude registrar histórias e memórias de um espaço que faz parte da minha própria trajetória. Ao finalizar este trabalho, compreendo que documentar essas experiências também é uma forma de preservar a memória da comunidade e reconhecer as transformações construídas pelas pessoas e pelas organizações ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mapa das Organizações da Sociedade Civil.** 2026. Disponível em: https://mapaosc.ipea.gov.br/indicadores. Acesso em: 20 maio 2026.

CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles. Brasil: VideoFilmes, 1998. 1 filme. Disponível na Netflix.

DOAR. Direção: Sérgio Rizzo. Brasil: Deusdará Filmes, 2024. 1 documentário. Disponível em: https://www.doctv.org/documentarios/doar. Acesso em: 25 maio 2026.

HAYASHI, Silvia. **Fundamentos da Montagem Audiovisual.** São Paulo: Polytheama, 2025.

INSTITUTO BACCARELLI. **Vídeo Institucional - Instituto Baccarelli.** YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ciouUdLgn1I. Acesso em: 25 maio 2026.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas.** In: MARCHIORI, Marlene (org.). *Faces da cultura e da comunicação organizacional*. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. p. 167-190. Disponível em: https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/11868/material/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20organizacional%20conceitos%20e%20dimens%C3%B5es%20dos%20estudos%20e%20das%20pr%C3%A1ticas.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional integrada na perspectiva estratégica.** *Comunicação estratégica e integrada: a visão de 23 renomados autores em 5 países*. Brasília: Rede Integrada, 2020. Disponível em: https://www.gestaodacomunicacao.com/download. Acesso em: 19 maio 2026.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papirus, 2005.

O AGENTE SECRETO. Direção: Kleber Mendonça Filho. Brasil; França; Países Baixos; Alemanha: Cinemascópio, 2025. 1 filme. Disponível na Netflix.

OLIVEIRA, Michelle; MARQUES, Edmilson. **O documentário e suas especificidades.** In: III CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG (CEPE), 2016, Pirenópolis, Goiás. Disponível em: https://share.google/mJAKFGalGCMq5VK6a. Acesso em: 18 maio 2026.

SAUDADE FEZ MORADA AQUI DENTRO. Direção: Haroldo Borges. Brasil: Plano 3 Filmes, 2024. 1 filme. Disponível na Netflix.

SOL MAIOR 15 ANOS. YouTube, 2023. Disponível em: https://youtu.be/aTSW6VWU9kg. Acesso em: 25 maio 2026.

APÊNDICE A - Perguntas feitas para os entrevistados

1) Presidentes(as);

Cristina Viturino (Arte Vida)

a) Cristina, me conte um pouco sobre sua chegada ao bairro Muriti. Como era a comunidade naquele período?
b) Em que momento surgiu a vontade de criar um projeto social e o que motivou você a iniciar essa caminhada?
c) Você lembra de alguma situação ou história que fez você perceber que o projeto era realmente necessário para a comunidade?
d) Quais foram os desafios e dificuldades enfrentadas para continuar nessa caminhada de ações sociais?
e) Para você, qual é o impacto do Instituto Arte Vida na vida das pessoas do bairro Muriti?

Silvia Ramos (Arte Vida)

a) Silvia, me conte quando e como você conheceu o Instituto Arte Vida.
b) O que fez você permanecer nesse trabalho ao longo dos anos?
c) Como moradora e participante dessa história, como você enxerga a comunidade do Muriti?
d) De coração aberto, o que o Instituto Arte Vida representa na sua vida?
e) Como você vê as crianças, adolescentes e jovens que participam das atividades?
f) No dia a dia da comunidade, quais transformações você percebe nas relações entre as pessoas a partir da atuação do Arte Vida?

Hermano José (Nova Vida)

a) Hermano, como era a comunidade do Gesso quando você chegou?
b) De onde surgiu a vontade de criar o Projeto Nova Vida?
c) Quais foram os maiores desafios para manter o projeto funcionando ao longo dos anos?
d) Como você percebe a relação construída entre o Projeto Nova Vida e a comunidade?
e) Para você, o que é o Projeto Nova Vida?

f) Qual era a imagem que as pessoas do bairro tinham desse prédio? O que elas sabiam que funcionava aqui?

2) Personagem que participam ou já participaram do projeto

Carlos Cícero (Nova Vida)

a) Qual é a sua história com o Projeto Nova Vida?
b) Qual a importância do projeto na sua vida?
c) Como você enxerga a relação entre o Projeto Nova Vida e a comunidade?
d) Na sua opinião, como a comunidade vê o trabalho realizado pelo projeto?
e) Hoje, olhando para trás, o que você acredita que seria diferente se não tivesse participado do projeto?

Karol Souza (Arte Vida)

a) Karol, me fala um pouco sobre você e sua trajetória.
b) Como foi seu primeiro contato com o Instituto Arte Vida?
c) De que forma o Arte Vida influenciou sua vida?
d) Hoje, olhando para trás, o que você acredita que seria diferente se não tivesse participado do projeto?
e) Como você enxerga a contribuição do Arte Vida para a construção dos laços e vínculos dentro da comunidade?

Lays Isabely (Arte Vida)

a) Lays, me fala seu nome, idade, o que você gosta de fazer e quais atividades participa no Instituto.
b) Como você se sente quando está no projeto?
c) O que você aprendeu ou mudou depois que começou a participar das atividades?
d) Você fez amizades no Instituto? Como é sua relação com os outros participantes?
e) Se você tivesse que explicar para outra criança o que é o Arte Vida, o que diria?

3) Vozes da comunidade (Regilania Alves, Alexandre Lucas e Maria Nunes)

Regilania Alves (Arte Vida)

a) Me conta sobre você, sua trajetória como profissional e como você atua no bairro.

b) Como era a comunidade do bairro muriti antes da chegada do projeto Arte Vida?
c) Você que tem esse contato direto com as pessoas, como as pessoas da comunidade do Bairro Muriti enxerga o Instituto Arte Vida?
d) Como você define a relação construída entre o Instituto Arte Vida e os moradores do bairro?

Maria Alves (Nova Vida)

a) Maria, me conte um pouco sobre sua trajetória de vida na comunidade do Gesso.
b) Como era a comunidade quando você chegou?
c) O que mudou na comunidade com a chegada do Projeto Nova Vida?
d) Para você, qual é a importância do projeto para as pessoas que vivem no Gesso?
e) Qual a lembrança que as pessoas aqui do bairro tinham desse prédio? O que é que funcionava aqui?

Alexandre Lucas (Nova Vida)

a) Alexandre, conta um pouco da sua trajetória e da sua relação com a comunidade do Gesso desde a infância.
b) Como era a comunidade do Gesso quando você era criança e quais as principais transformações que você percebe ao longo dos anos?
c) Na sua visão, qual a importância de projetos sociais e culturais, como o Projeto Nova Vida e o Coletivo Camaradas, para a comunidade e para a sociedade?
d) Como você define a relação e a comunicação construída entre o projeto Nova Vida e os moradores do bairro?
e) Qual a lembrança que as pessoas aqui do bairro tinham desse prédio? O que é que funcionava aqui?

5) Mães

a) Conte um pouco sobre sua trajetória como mãe solo e os principais desafios que enfrenta no dia a dia.
b) Como é conciliar a criação dos filhos com o trabalho, os afazeres domésticos e outras responsabilidades?
c) Antes de conhecer o projeto, quais eram suas maiores preocupações em relação ao cuidado e ao desenvolvimento do seu filho(a)?

d) De que forma o projeto tem ajudado você na sua rotina e no acompanhamento da educação e do crescimento do seu filho(a)?
e) Você sente que o projeto oferece um suporte que vai além das atividades com as crianças? Como isso impacta sua vida como mãe?
f) Qual a importância de iniciativas como esta para mães solo da comunidade e que mensagem você gostaria de deixar para outras mulheres que vivem uma realidade semelhante?

APÊNDICE B - Exemplo de decupagem de entrevistas

TIME CODE	TÓPICO DE INTERESSE	ÁUDIO
Vídeo _01_ Silvia 00:12 até 01:44	FALA DESDE QUANDO CONHECEU A ARTE VIDA	Começa em: “A minha história com o Arte Vida” Deixa: “Tenho essa relação com a Arte Vida assim de muito tempo”
Vídeo_02_Silvia 03:40 até 05:09	FALA DA SUA TRAJETÓRIA	Começa em: “Tudo começa quando eu ” Deixa: “a educação é que salva vidas”
Vídeo _01_ Silvia 08:34 até 8:51 **Vídeo _02_ Silvia** 10:01 até 10:46	FALA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Começa em: “ai eu sou apaixonada nelas” Deixa:eu acho que as relações sociais seriam muito melhores” —--- Começa em: “ E aí quando eu vejo os bixin…” Deixa: “Principalmente o sucesso deles”
Vídeo _01_ Silvia 12:53 até 13:46 —--------- **Video_02_Silvia** 14:25 até 14:34	COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE	Começa em: “E aí, eu comecei a repensar o papel do Arte Vida” Deixa: “entre seres do mesmo espaço” —-- Começa em: “eu acredito que o Arte Vida é como esse canal” Deixa: “maior número de pessoas possíveis”

APÊNDICE - C ROTEIRO (VERSÃO 01)

TIME CODE ou ILUSTRAS	TÓPICO DE INTERESSE	ÁUDIO
-	**INÍCIO**	Inicia com vídeo de um jovem descendo na rua mexendo no celular **- Combina -** adolescentes sentados na parada do ônibus mexendo no celular - **Combina-** Criança na calçada mexendo no celular / Corta - vídeo aproximado da tela do jogo da criança - **Combina** -criança no celular e homem falando com ele
-	**SEQUÊNCIA**	A tela fica completamente preta por alguns segundos, e em seguida começa a tocar a música "Vilarejo" de Marisa Monte (Cantada pelas crianças) com volume médio/baixo e começa a aparecer as imagens das crianças brincando com sons ambiente. Com as imagens de fundo ainda, a tela embaça um pouco e aparece em forma de escrita o nome do documentário " Entre Vidas", com o som da escrita de um lápis deslizando.
	SONORA DE SILVIA	" Não é uma pessoa, mas é um corpo vivo, a Arte Vida não é um ser humano, mas é um corpo muito vivo" (vídeo _01_ Sílvia = 06:08 até 6:14) - imagens da Instituição do drone e imagens das pessoas entrando na instituição.
Vídeo_01_Cristina 1:03 até 1:36	**FALA DA SUA CHEGADA NO MURITI**	Ao chegar na comunidade do bairro Muriti eu percebi pouco desenvolvimento social, sem muito progresso, uma sensação, um clima de desenvolvimento social muito parado, e eu percebi que poderia se fazer mais dentro da comunidade, assim muito, em convivências, em grupos da igreja, conversando com as agentes de saúde, nas ações, a gente percebia que precisava de algo novo.
Vídeo_02_Cristina 2:27 até 2:58 —-- **Vídeo_01_Cristina** 3:02 até 3:42	**COMO SURGIU O PROJETO**	Eu percebi que, me convidaram a fazer parte do Instituto Arte Vida, e na ocasião eu vi que era um grupo só da melhor idade, e aí quando eu tomei conhecimento, comecei a fazer parte, comecei estudar sobre o Estatuto, eu percebi que tinha mais campos a serem alcançados né, teriam mais caminho e condições para se trabalhar. —--- Aí eu comecei a pensar a instituição na época era só associação, e aí eu fiquei pensando assim que só tem o grupo da melhor idade, e que como é que vai ser o desenvolvimento dessa comunidade, onde eu percebi que existe uma estagnação social em todos os eixos.

		E aí eu comecei a pensar, peraí vamos começar aqui, esses idosos têm suas famílias, têm filhos, têm netos, e aí foi quando a gente criou uma célula infanto juvenil, com esses netos, e aí um vai dizendo ao outro, um vizinho passando pro outro, e aí foi dando super certo essa criação dessa célula.
Vídeo _01_ Silvia 00:12 até 01:44	**FALA DESDE QUANDO CONHECEU A ARTE VIDA**	A minha história com o Arte Vida ela é muito antiga né, arte vida é fundada em 97, e aí a gente sempre passava na frente onde fundaram a arte vida vindo da escola, eu tinha 11 anos de idade, e aí a gente vinha do Melvin Jones e passava em frente onde era o galpãozinho que foi montada a associação Arte Vida, mas pra gente naquela época era só um lugar onde a gente se reunia. E aí minha mãe fez parte da associação arte vida desde o início, inclusive eu criança dançava nas festinhas do Arte Vida né, a gente fazia algumas apresentações, e isso ai transpassou né, meus irmãos também fizeram parte da Arte Vida, e aí ou seja sempre sabia o que era o arte vida, mas nunca tinha visto o arte vida com a potencialidade que ele poderia ter, então a arte vida tá na minha vida desde os meus 10 anos de idade praticamente, mas eu nunca fui inserida totalmente. Era uma associação que existia, que fazia essas atividades, que tinha as festas, na nossa cabeça, pensando aqui como uma criança periférica, era um lugar que tinha as festas, que tinha dia das mães, que tinha são João, que tinha a quadrilha dos idosos, então era esse lugar que a gente sabia que tinha onde ir em algum momento de festividade do ano, então eu conheço em arte desde criança, e é isso assim tenho essa relação com a Arte Vida assim de muito tempo”
Vídeo_02_Regylânia 0:33 até 0:57	**ENTREVISTADA SE APRESENTA**	Começa em: “Sou Regylânia Alves Ribeiro. venho atuando como agente comunitária de saúde desde 2008, quando passei no concurso público da rede pública do Crato Ceará, minha missão tem sido acompanhar de perto as famílias, orientando sobre prevenção de doenças, e sobre o acesso à rede pública como também do sus. ”
Vídeo_01_Regylânia 1:21 até 1:42	**FALA COMO O BAIRRO ERA ANTES**	Quando eu cheguei no bairro tínhamos menos oportunidade de um espaço para atividades, para cursos educacionais, como também uma melhor orientação sobre o acesso dos serviços e sobre o desenvolvimento pessoal e humano.

Vídeo_01_Cristina 5:42 até 06:06	**FALA DA COMUNIDADE**	Então o Arte Vida quando ela ganha essa roupagem ela começa a abrir sua porta, ela começa a trazer essa publicidade, ela vai buscando esses campos, as escolas, trabalhar em rede, o cras, a igreja, então toda a informação para trazer essa transformação ela tem que tá em rede dentro da comunidade, então a Arte Vida serviu como mecanismo de transformação nessa época.
Vídeo_02_Silvia 03:40 até 05:09	**FALA DA SUA TRAJETÓRIA**	Começa em: "Tudo começa quando eu fiz os 30 anos, e ai quando eu fiz os 30 anos, eu disse o que é que eu estou fazendo da minha vida, o que é que eu estou fazendo pro próximo, o que é que eu estou dando para esse universo que meu deu tanta coisa, e a associação já existia, já tinha um trabalho, já tava funcionando, eu tinha meu pé atrás como todo mundo quando não conhece um trabalho, a gente entra muito nessa questão do senso comum de achar que as pessoas fazem as coisas por interesse, só que ai vem o beneficio da duvida, não vamos fazer parte, vamos ver se realmente é isso, vamos ver se realmente é nesse funcionamento as coisas, e ai eu comecei a fazer parte, minha mãe era sócia desde sempre, e meus filhos já faziam parte de algumas atividades, que foi ai que começou as atividades do infanto juvenil em 2017, iniciou 20216 né, mas em 2017 eu venho para o arte vida nessa função de voluntária, de auxiliar atividades, e foi ai que apartir disso a gente dá o primeiro ponta-pé né, e ai a minha permanencia ao longo desses 9 anos é acreditar, acreditar no melhoramento do mundo, "acreditar que o bem tem que começar em algum lugar, que a gente não vai salvar todo mundo, mas a gente vai salvar uma parcela, e porque também eu acredito muito na educação, e que eu acredito muito que a educação é que salva vidas educação é que salva vidas.
Vídeo_01_Aline 0:12 até 0:34	**ENTREVISTADA SE APRESENTA**	Meu nome é Aline, tenho 36 anos e sou mãe de duas crianças, Ana luiza de 10 anos e Heitor de cinco, heitor ele é bem ativo, ele tem tdah, que pra mim já foi uma descoberta bem difícil, porque sou mãe sozinha, então é uma rotina bem complicada, bem puxada mesmo.
Vídeo_01_Aline 00:44 até 1:07	**ENTREVISTADA FALA DO TRABALHO**	Hoje eu estou trabalhando fixada antes eu não trabalhava né, por causa dessa rotina, puxada, deixar eles no colégio, e ele também era muito pequenininho, eu tenho uma rede de apoio na minha família , que é minha mãe e minhas irmãs, aí hoje elas conseguem ficar com eles pra mim trabalhar, então fica bem mais tranquilo.

Vídeo_01_Aline 1:23 até 2:02	**FALA DO PROJETO E COMO LHE DÁ APOIO**	Primeiro a gente sempre coloca os filhos né, não tem como você se olhar, e não olhar para eles, eles são o centro de tudo hoje na minha vida, então, é bem complicado mas a gente consegue com muita dedicação, muito cansaço, mas a gente conciliar, o projeto tem me ajudado muito, porque antes eles não tinham para onde ir, sempre ficavam em casa, e hoje não, eu deixo eles aqui, eu sei que eles estão seguros, por conta da estatística do projeto, que em primeiro lugar é a segurança e bem estar da família.
	TRANSIÇÃO	
Vídeo_01_Karol 0:20 até 2:17 **Vídeo_02_Karol** 00:51 até 1:03 **Vídeo_01_Karol** 1:10 até 1:26	**ENTREVISTADA SE APRESENTA E FALA DO ARTE VIDA**	Meu nome é Karol, eu tenho 20 anos, eu moro aqui no muriti desde que eu vim de fortaleza, que eu nasci em Fortaleza, e aí faz uns 15 anos, que eu tinha 5 anos quando eu vim, e aí eu conheci aqui o instituto —-- Começa em: "Eu conheci através de Cristina, é minha vó também que ela é sócia aqui do instituto e aí eu fui e comecei a frequentar" —-- Eu fazia o, assim quando eu fui ficando mais jovem, mas eu fazia as atividades de brincadeiras, que era no sábado, quando era mais nova …" Mas eu não lembro muito não os que eu fazia quando era mais nova no ínicio"
Vídeo_01_Lays 1:23 até 1:33	**ENTREVISTADA SE APRESENTA**	Começa em: "Meu nome é Lays Isabele, eu tenho 12 anos e o que eu faço aqui no arte vida é coral, flauta e balé.
Vídeo_02_Lays 2:12 até 2:17 **Vídeo_01_Lays** —-- 2:36 até 2:50	**FALA DAS SUAS AMIZADES**	Começa em: "Eu tenho muitas amizades aqui, e é muito minha relação com os outros participantes do Arte Vida — Começa em: "É muito bom, é um lugar que todo mundo é acolhido, falaria que se pudesse vim um dia só pra ver, e se gostasse se inscreveria no Arte Vida, porque é muito bom"

Vídeo_02_Cristina 6:25 até 7:20 —-- **Vídeo_01_Cristina** 7:13 até 7:38	**COMO A COMUNIDADE VÊ O ARTE VIDA**	Começa em: “percebermos enquanto Gestora, percebemos que a arte vida é vista como um mecanismo, um instrumento de disciplina, de cidadania, de um campo de ser assistidos, de onde deve ser, ali eles são ouvidos, eles são vistos, se eu estou com alguma dúvida nos programas sociais, seja benefício de água, luz energia, de alguma tarifa social, eles entendem que temos que passar no arte vida, o arte vida vai da norte na minha vida. Seja no empreendedorismo, nós temos aí uma gama de jovens que cresceu na instituição que já foi direto para o mercado de trabalho por indicação. Temos crianças que nunca tomaram uma vacina — A família tem dificuldade de entender o valor disso, mas estando na Arte Vida a gente abre esse leque. A gente conscientiza, a conscientização elas trás esse processo de transformação.A questão da educação, da disciplina, na presença das atividades escolares, então se percebe isso né, que a comunidade percebe esse valor vendo da comunidade para a Arte Vida.
Vídeo_02_Regylânia 3:39 até 4:14	**FALA COMO A COMUNIDADE VÊ O ARTE VIDA**	Começa em: “A comunidade hoje tem uma confiança muito grande em todos os serviços oferecidos pelo instituto,como é que eu vejo, eu vejo que através do instituto nossos jovens, como já falei, estão saindo da ociosidade, estão tendo essa oportunidade de ter novos planos, novas aprendizagens, aprendendo a conviver melhor me sociedade, melhor em comunidade, e desenvolvendo esse desejo de aprender, de socializar, de ser pessoas melhores.
Vídeo_02_Karol —-- 1:31 até 1:59	**FALA DA IMPORTÂNCIA DA SUA VIDA**	Começa em: “O instituto é muito importante para o desenvolvimento tanto do adolescente, quanto da criança, porque foi muito importante para mim, é como se fosse o meu ponto de conforto, porque tinha rotina, era muito cansativa, e aí quando eu vinha pro instituto eu ficava bastante feliz, porque eu encontrava meus amigos, minhas amigas, tinha muitas brincadeiras, era um momento muito importante e foi muito proveitoso pra mim.

Vídeo_01_Karol 2:14 até 2:33	**FALA DA IMPORTÂNCIA DA SUA VIDA**	Assim também a questão do desenvolvimento, eu senti que eu fui bastante acolhida, e também a questão da comunicação, eu aprendi bastante a lidar com as pessoas, a se comunicar através do instituto, e foi muito importante para o meu desenvolvimento e pro meu crescimento em si.
Vídeo_01_Lays 03:43 até 3:49 **—---** **Vídeo_02_Lays** 5:03 até 5:13 —--	**FALA SOBRE COMO ERA ANTES E COMO ESTÁ**	Antigamente não tinha, e hoje tem, quem quiser pode vim participar, quem quiser pode vim se inscrever — Antes eu não tinha muitos amigos porque eu não, não tinha muita pessoa para eu fazer amizade. Aí quando eu entrei no Arte Vida, eu fui conhecendo pessoas novas, fui fazendo amizades novas”
Vídeo _01_ Silvia 08:34 até 8:51 **Vídeo _02_ Silvia** 10:01 até 10:46	**FALA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**	Ai eu sou apaixonada por eles, eu acho que quando a gente vira adulto a gente começa a dificultar o mundo sabe, se a gente visse o mundo pelo olhar das crianças, ele era muito mais fácil, muito mais tranquilo, eu acho que as relações sociais seriam muito melhores —--- Começa em: “ E aí quando eu vejo os bixin, ali tudo muito vibrante, tudo muito… esperando oportunidades, esperando oportunidades. E Aí, por isso que eu não acredito muito nesse negócio de meritocracia, não tem como todo mundo vai sair do mesmo lugar, vai chegar no mesmo lugar, se eu não vê o trajeto, então eu acho que o papel do Arte Vida é isso, tentar facilitar esse trajeto, tentar facilitar essa condução do viver. Vamos ter sucesso? Não sabemos. Porque não é interessante o sucesso do Arte Vida, é interessante o sucesso dessas crianças, e aí o Arte Vida ganha por tabela, mas principalmente o sucesso deles.
Vídeo_01_Karol 3:48 até 4:51	KAROL	Assim a instituição sempre quis trazer pra gente a questão do pensamento, da gente buscar o que a gente quer ser no futuro, e aí eu acredito que sim, tinha muitas palestras, tinha cursos, eu já fiz cursos de automaquiagem, cursos de marketing, e tudo foi aqui através da instituição que deu essa oportunidade pra gente. Então, a gente tinha um campo muito amplo de possibilidades para escolher o futuro. E aí eu acredito que sim, assim a minha área profissional é a questão do direito, e aí eu acho que a comunicação aqui foi muito importante, que eu aprendi através da

		instituição e das palestras que tinha. eu até já participei do grupo de jovens, eu era assim quem tava por cima do grupo de jovens, era eu e outra colega, que a foi muito importante porque a gente conseguia ter a liderança, conseguia desenvolver mais e ai o instituto ajuda bastante nisso.
Vídeo_01_Aline 2:41 até 3:07	FALA DO INCENTIVO DO PROJETO	O projeto bem ativo, eles desenvolveram muito, quer dizer, ela né, que no caso hoje quem participa é Ana Luisa né, e ela era uma criança muito fechada, não tinha muito entrosamento com outras crianças, e hoje não, hoje ela já é bem mais comunicativa, já melhorou bastante também na escola, no relacionamento em casa, com a gente também porque eles sempre incentivam muito também.
Vídeo _01_ Silvia 12:53 até 13:46	COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE	E aí, eu comecei a repensar o papel do Arte Vida, dessa comunicação mais fácil, de pessoas de locais diferentes, mesmo que estejam habitadas no mesmo espaço, o bairro muriti, mas de como as vezes a comunicação não chega do mesmo jeito para todo mundo, e é como se o Arte Vida fosse esse canal direcionado, a informação chega, mas chegaria só para alguns, e é como se a arte vida pegasse essas informações e conseguisse desmistificar para um maior número de pessoas, tanto na área de saúde, educação, assistência, mas também do bem viver, de como a comunidade vai se restabelecer, de como a comunidade vai conseguir se relacionar, e de como esse respeito mútuo entre seres do mesmo espaço. —-- E aí então eu acredito que o Arte Vida é como esse canal catalisador de informação, chega nela e ela desmistifica para o maior número de pessoas possíveis.
Vídeo_01_Regylânia 5:07 até 5:41	IMPORTÂNCIA	Então essa comunicação tem melhorado muito, além de nós de boca a boca, que a gente transmite, eles também são inseridos principalmente aqueles inscritos e as famílias nesses grupos nos quais o instituto está sempre comunicando seus eventos, suas atividades, suas doações que sempre também vem aparecendo. Então essa comunicação melhorou muito, além de nós asc, como também os usuários, onde de boca a boca vem falando positivamente do instituto, que o instituto tem sido assim grande importância para o bairro agora.

Vídeo_02_Cristina 9:27 até 10:00 —-- **Vídeo_01_Cristina** 11:03 até 11:57	FALA PESSOAL SOBRE O ARTE VIDA	Começa em: "... Falar do instituto Arte Vida, o instituto Arte Vida chegou na minha vida numa fase muito difícil, problema pessoal, onde eu adquiri problema de saúde, e ela serviu como um… como é que eu posso dizer, um suporte para que eu não fosse para o fundo do poço em todos os sentidos e de lá pra cá ela se tornou minha vida. —---- Começa em: "Então assim, é muito gratificante, eu não consigo mais me ver sem estar em Arte Vida, sem estar na instituição, eu já me programei aqui psicologicamente de envelhecer aqui, de ver esses jovens que estão aí, lá na frente na mesma posição em que eu estou. E assim a arte vida está vivendo essa energia, essa missão é tudo pra mim, Sou muito feliz e me sinto realizada, hoje se acontecer acidentalmente de uma morte, se eu tiver que ir para outro plano, eu vou muito feliz, eu vou muito realizada em ver que eu tiro pessoas das drogas, induzo pessoas a conhecer o mercado de trabalho, a falar um inglês, a se informatizar,se atualizar, enfim, esse processo transformador constante é como se fosse uma energia para minha vida, sou muito feliz e me sinto realizada por fazer parte dessa família Arte Vida.
Vídeo_01_Silvia 7: 56 até 8:27	SILVIA	" O arte Vida ele fez eu acreditar principalmente nisso que eu tinha potencial, que tudo que eu acreditava em mundo, em pessoa, em sociedade, ela me fez perceber que eu precisava de mais, que eu tinha que estudar mais, que eu tinha que pensar mais, não só no outro, mas em mim também, porque tem hora que o corpo pede, ai ela diz, vai descansar porque se não tu não aguenta, então é como se, é muito esse organismo vivo que nos condiciona a um bem viver.
Vídeo_01_Karol 06:08 até 6:38	LUGAR DE CONFORTO	O instituto Arte Vida é… um lugar de conforto, eu diria que é um lugar de conforto, assim hoje em dia eu não frequento tanto, quanto antigamente,mas sempre que eu estou aqui eu me sinto bem, é um lugar que eu me sinto bem, e que tem pessoas que eu já vivi na minha infância, e que quando eu estou aqui eu me sinto bem confortável, então eu diria que é um lugar de conforto.
Vídeo_01_Aline 3:26 até 04:06	FALA DA IMPORTÂNCIA DO PROJETO	A mensagem que eu deixo é de segurança, porque hoje em dia é muito complicado criar filho só, pq o mundo hoje ensina muita coisa, e só de o projeto hoje em dia está tirando esse cuidado da rua, porque na rua eles aprendem muita coisa que não presta, e aqui dentro não, aqui dentro eles tem esse cuidado, tem os ensinamentos, são várias atividades educativas, tem a

		convivência, os projetos de convivências que é muito bom, tanto na instituição mesmo como pra fora.
Vídeo_02_Lays 6:40 até 6:43 —--- **Vídeo_01_Lays** 6:48 até 6:50	PERGUNTA DE 2 PALAVRAS	Me diz em duas palavras o que é o Instituto Arte Vida Felicidade e respeito

	TRANSIÇÃO	Imagem do drone sobrevoando a instituição nova vida e a fachada da instituição.
Vídeo_01_Hermano 0:16 até 0:34	ENTREVISTADO SE APRESENTA	Eu me chamo Hermano José de Sousa, eu sou diretor executivo aqui da entidade social projeto nova vida, tenho 75 anos dos quais 33 aqui na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento dessa comunidade.
Vídeo_02_Hermano 0:41 até 1:44	FALA SOBRE A COMUNIDADE DO GESSO	Olha, nós chegamos aqui em 1992, me lembro demais que no mês de julho, consicidente foi no alge da campanha politica, e nós fomos indagados se estavamos fazendo campanha política, e ai a gente explicou que não, estavamos aqui exatamente porque estavamos decidindo fazer um trabalho aqui na comunidade e aqui como é de conhecimento de todos, funcionou a maior Zona de prostituição da região do Cariri.
Vídeo _01_ Alexandre 0:25 até 1:55	ENTREVISTADO FALA DA SUA INFÂNCIA	Eu nasci na beira da linha então minha infância foi toda com frente ao depósito de gipsita que dá nome a comunidade então minha infância toda foi brincando em cima da rocha, em cima dos vagões de trem, soltando pipa e tendo essa carga de estigmatização do que era chamado o cabaré do gesso, que era a área proibido onde as crianças não podia transitar. então logo cedo eu me deparava todas as manhãs com os pássaros grandes, em cima de um muro amarelo, que era os urubus, em cima do prédio que é hoje a sede do pondo de cultura nova vida. então, esse era o prédio da boate do viturino,ent pelas manhãs os urubus ficavam em cima desse muro amarelo, que ficava a beira do depósito de gipsita, então a minha infância foi na comunidade tendo essa relação.

Vídeo_01_Maria 0:17 até 0:23 —-- **Vídeo_02_Maria** 0:31 até 0:40 —- **Vídeo_01_Maria** 3:15 até 3:25	FALA DO BAIRRO	Eu cheguei aqui eu ainda era nova, e hoje eu tô com 68 —- Aqui era mais mato, e essas casa aqui era tudo bar, tudo casa de movimento — aqui mudou muito, aqui de primeiro o povo vivia brigando, e aqui graças a Deus virou todo mundo amigo
Vídeo_01_Hermano 3:50 até 4:58	QUEM COLABOROU COM A OBRA DO PROJETO	E nós chegamos aqui em 1992 e quando foi 1994, nós fomos apresentados a um grande amigo da tia da minha esposa, conhecido por frei beta, ele era franciscano alemão, e ele vindo fazer uma visita ao caldeirão da criança em juazeiro do norte nos fomos ate frei beta conhecer melhor e apresentar uma proposta para ele, dizer que a gente tinha começado um trabalho com crianças, adolescentes, famílias em situação de risco e vulnerabilidade social,e aí ele a partir de então recebeu a proposta prometeu que analisaria e a partir de então ele passou a nos apoiar , então frei beta, inclusive esse que tá aqui atrás, ele foi o grande benfeitor dessa casa, e ele tinha um braço direito que era exatamente o hugo que está ao lado dele, todos dois já falecido.
Vídeo_02_Hermano 9:18 até 10:01	FALA SOBRE O CENÁRIO QUE ENCONTRARAM NA COMUNIDADE	Encontramos um cenário de guerra, porque eu digo de guerra, porque nos encontramos muitas mazelas sociais, as crianças fora da escola, muitas mães solos, mães que tinha 3 filhos de pais diferentes, violência, alcoolismo, drogadição, enfim, foi um cenário muito difícil , muito complicado, e aí nós começamos, permanecemos aqui na comunidade, fazendo trabalho com as crianças, com as famílias e nos enfrentamos muitas dificuldade, foram muitas as dificuldades.
Vídeo_01_Hermano 10:01 até 11:57	DESAFIOS E PRECONCEITOS VIVIDOS	Foram muitas as dificuldades, mas eu me lembro que umas das dificuldades mais fortes que nos encontramos aqui larissa, foi o preconceito, vencer o preconceito, porque o preconceito ele desencadeia toda uma fonte de sentimentos ruins, indiferença, achar que não é de sua responsabilidade, egoísmo, comodismo de achar que não é papel seu né, mas isso é papel do poder público, papel de não sei de quem, da sociedade, como se nós não fizéssemos parte dessa sociedade, e aí, eu me lembro demais quando a gente na época só tinha condição de dá logo no início um suco com biscoito , biscoito simples, e quando a gente pensou

		comprar um biscoito melhor com a qualidade melhor, eu cheguei na mercearia e perguntei ao dono se ele tinha bolacha cream cracker que era uma bolacha de elite e aí ele foi logo me dizendo aqui eu tenho mas é muito caro, não é para o senhor dar aqueles bixin pobrezinho lá do gesso, da comunidade do gesso, leve dessa que é mais barato, mas o que é mais barato não tem qualidade. Então se veja muitas vezes o pensamento da sociedade, assim entre aspas porque não podemos generalizar, mas é dessa forma, que dizer para os pobres, para os simples, para socialmente vulneráveis reserva o que é pior o que não é bom, e assim a gente reforça com essa linha de pensamento Larissa, a gente reforça a desigualdade social, poucos com muito e muitos sem nada.
Vídeo _01_ Alexandre 2:01 até 3:40	FALA DA SUA VISÃO SOBRE A COMUNIDADE	Nesse processo eu retorno então depois já adulto com um outro olhar, com outra perspectiva, e com um trabalho de articulação política junto com as organizações, com o nova vida, com o coletivo camaras, e com as outras organizações, então essa volta para cá ela vai proporcionar um olhar mais apurado e a necessidade de compreender o processo histórico de ocupação dessa área, dessa espacialidade e entender também o que que representou a linha ferrea e a zona de prostituição para o processo de organização comunitária. esse é um elemento importante pq tanto a linha, a zona de prostituição como a linha ferra é um elemento simbolico de extratificação sociepacial, então a gente vai entender isso depois dessa atuação que gente vai querer entender porque que existiu,a gente não tem unidade de organização comunitária dentro dessa area e a gente vai entener posteriormente que isso se da por conta da zona de prostituição e por conta da linha férrea que era um elemento segregador da comunidade e isso repercutia diretamente dentro do processo de organização e da relação da identidade de pertencimento dessa espacialidade.
Vídeo_01_Hermano 12:32 até 13:32	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	Existe o projeto Nova Vida porque existia antes a comunidade do gesso então essa relação ela é muito estreita e elas sempre andaram muita juntas, porque a gente entendia que a gente não conseguia alcançar os objetivos que a gente pensava em atingir sem a participação da comunidade, então a comunidade é um elemento importante para a condução da transformação da comunidade, pq não era a gente trazendo a transformação, mas era construído com a comunidade a transformação, eu acho que foi isso que aconteceu, essa grande finalidade e eu acho que foi a grande jogada foi nessa, de fazer com que a comunidade fosse

		sempre a aliada do seu próprio desenvolvimento da sua transformação.
Vídeo_02_Hermano 14:27 até 14:51 —-	CRIAÇÃO DO NOME DO PROJETO	Começa em: “porque que vocês escolheram Nova vida, porque a gente considera que a gente teve uma vida antes da chegada do projeto e a vida depois que o projeto, então isso houve uma mudança e houve uma inovação na vida da gente, por isso que foi eles que escolheram o nome projeto Nova Vida.
Vídeo_01_Carlos 0:12 até 1:06	FALA DA SUA TRAJETÓRIA NO NOVA VIDA	Minha história junto ao projeto Nova Vida começa no ano de 2003, quando eu viro aluno da educação infantil da instituição, aí nessa atividade que é a educação infantil ela se arrasta até 2006 e dá continuidade durante os anos seguintes até o ano de 2016, quando eu saio do ensino médio, durante esse tempo de educação infantil educação fundamental e ensino médio eu fui beneficiado da instituição com bolsa de estudo, e ai posteriormente a isso no ano de 2018 eu viro bolsista universitário e encerro essa atividade em 2023 e de 2023 para cá eu volto para instituição como funcionário.
Vídeo_01_Carlos 2:27 até 2:02 —-- **Vídeo_02_Carlos** 3:16 até 3:47	A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA A COMUNIDADE	Eu acredito que o projeto Nova Vida para a comunidade do gesso seja o ponto central da mudança de vida, da mudança da realidade da sociedade do gesso, porque assim era uma sociedade a margem de tudo, de toda violência, mazela social, e aí através do trabalho do projeto nova vida ampliar seu trabalho, procurou parceira municipais junto com gestão secretaria de educação para trazer ensino, parceira internacionais, como cooperativa ajuda, que são instituições que direcionam suas verbas e esforços a mudar realidade de crianças e adolescentes do Brasil” —- Começa em: “E uma das principais provas de que é possível sou eu né, sou fruto dessas parcerias, dessas oportunidades e pessoal que vivenciou esse momento comigo né, a gente é pode dizer que foi uma experiência muito exitosa, e, acredito que 80, 40 que não tinha perspectiva de vida conseguiram se formar na universidade, ninguém morreu, ninguém se perdeu no mundo no crime, então eu acredito que o projeto nova vida” Deixa: “é o pilar central da mudança de realidade dessa comunidade”

Vídeo_02_Maria 1:22 até 1:39 —-- 2:28 até 2:57 —---		Não, depois que quando eles chegaram aqui, aí eu já fui logo trabalhando com eles aí, aí minha vida já foi diferente, já não era mais aquele vida que eu vivia para criar meus fi. De que forma o projeto ajudou a senhora? Me ajudou muito. Eu trabalhava, né? Mas ele me ajudava, aquela, eu ajudava ele e ele me ajudava, né? Pagava o aluguel da casa, pagava a luz, pagava a água. Aí depois que aposentou meu menino, aí foi que ficou pra cá, deixou mais, ficou mais um pouco da responsabilidade pra mim, que estava arrumando dinheiro, né?
Vídeo _01_ Alexandre 9:09 até 11:00		Hoje é uma organização que tem uma importância significativa, por exemplo, com a instituição da educação infantil. Hoje são mais de 200 famílias atendidas por essa organização. Então isso gera uma demanda significativa para a comunidade, atende significativamente a comunidade, né, e cria elos de dar visibilidade, né, do ponto de vista de apresentar a comunidade, né, como uma área que precisa de políticas públicas, né, no seu contexto.
Vídeo _01_ Alexandre 13:23 até 14:45 —-- 15:17 até 16:39	CRITICA SOCIAL (PESADA) SOBRE O PAPEL DAS ONGS.	Primeiro, acho que é importante entender, né, assim, esse contexto, né, de uma área que ela historicamente sofreu um processo de estigmatização, primeiramente por ser uma zona de prostituição, que depois por ser referenciada como uma zona de tráfico. Então, esses elementos, eles criam, elementos prejudiciais, né, do ponto de vista intranstor humano dentro da comunidade. Então, por exemplo, quando se pensa no Projeto Nova Vida, o Projeto Nova Vida, ele inicia o seu trabalho na década de, do início da década de 90, né? Então, ele vai ser o primeiro braço de articulação com o poder público. Hoje é uma organização que tem uma importância significativa, por exemplo, com a instituição da educação infantil. Hoje são mais de 200 famílias atendidas por essa organização. Então isso gera uma demanda significativa para a comunidade, atende significativamente a comunidade, né, e cria elos de dar visibilidade, né, do ponto de vista de apresentar a comunidade, né, como uma área que precisa de políticas públicas, né, no seu contexto. É. Primeiro, eu acho que a gente entra numa questão bem polêmica, né? Nenhuma dessas organizações vai ser instrumento de salvação da vida das crianças, né? Porque nós temos estrutura, né, que coloca as camadas populares numa situação de vulnerabilidade. Então, esse

		elemento é um elemento importante, né? Então, diversas crianças, diversos jovens, né, ao longo do processo de atuação dessas organizações, já não estão mais aqui, né? Foram surrupiados por uma série de encantamentos deste mundo, né, e hoje não estão mais aqui para contar a história. Então, eu acho que ter essas organizações, eu acho que elas desempenham um papel importante no sentido de criar instrumentos de organização e de luta popular, né? Mas elas não são, no meu olhar, elas não são redentoras, não são salvadoras, né, porque é preciso mudar a estrutura, né? Essas ações são importantes, mas elas não são capazes de transformar a realidade, né? Elas são instrumentos de organização do povo, ampliam as políticas públicas, discutem o território, né? E, hora e outra, consegue mais braços, mais pernas, mais mentes, mais corações para construir esse trabalho, né? Mas essa luta é uma luta desigual, né? Tem uma estrutura pesada que todos os dias assassina e coloca em vulnerabilidade a juventude negra e pobre desse país, né? Então não é um caso particular, né? É importante a gente perceber desta forma, né, para não cair no encantamento da humanização da sociedade, né? De achar que as organizações irão substituir o Estado. Eu acho que o papel é outro, acho que o papel é fazer com que as instituições exigem que o Estado cumpra o seu papel em garantir condições dignas de sobrevivência e qualidade de vida para o nosso povo.
Vídeo_01_Carlos 5:01 até 5:29	A COMUNICAÇÃO NO NOVA VIDA	Começa em: “ eu acredito que no dia a dia” Deixa: “As perspectivas delas, o que elas acham da realidade ” Todo mundo tá lutando por uma causa igual, então, quando a gente tem contato com as universidades com órgãos públicos, órgão privados, e algo mais leve, embora algo muito sério, mas é algo mais tranquilo, porque aí já não é mais comunicação institucional já é com as pessoas, então as crianças terem acesso essas pessoas entre aspas importantes, meio que fazem com que elas mudem as perspectivas delas, o que elas acham da realidade.
Vídeo_02_Hermano 18:22 até 20:25	FALA DO ESPAÇO ONDE MORRIAM CRIANÇAS	E aí um deles, né, nos contam que na outra casa nós tínhamos um local que tinha um quintal. E as mulheres da zona de prostituição, elas eram, né, recomendadas, né, pelas madames e pelas pessoas responsáveis pela exploração das casas de prostituição, para que elas não engravidassem. Porque, primeiro, para engravidar, não,

		porque se tivesse a criança, não tinham como cuidar aqui dentro, né? Elas tinham que procurar pessoas para cuidar dos filhos. E uma outra coisa também que pesava muito era a questão porque elas eram mulheres de prostituição, de programas. Então, como era que elas iam fazer programas, tá certo? Elas estando grávidas. Então, elas eram recomendadas, elas eram monitoradas e quase que determinadas a não engravidar, para não atrapalhar esse ciclo de exploração, né? Porque elas eram tidas como propriedades, máquinas de fazer dinheiro, né, em outras palavras. E aí, quando acontecia, né, de algumas engravidarem, era partir logo para a decisão de abortar. E na outra casa, como tinha no final um terreno, né, um quintal baldio, histórias contadas diziam que muitas mulheres, algumas mulheres que praticavam aborto nos primeiros dias de gravidez, né? nos primeiros, né, abortavam nesse local. Então assim, são histórias tristes, né, mas que por conta dessas histórias que foram tristes, hoje o local é transformado, foi transformado, né, num momento de alegria. Você chega lá, você vê, é um ambiente alegre, muito embora se registre que ali no passado aconteceu essa prática criminosa, né, e essa prática assim, contra a vida, né, contra a vida.
Vídeo_02_Carlos 1:19 até 2:05	COMO O NOVA VIDA MOLDOU A SUA PERSONALIDADE	Eu acredito que o Projeto Nova Vida, além de me educar de forma convencional, além de me proporcionar os estudos escolares, ele meio que mudou minha personalidade. Então, os aprendizados que eu tive aqui são traços fortes da minha personalidade. Então, o que eu aprendi aqui foi o senso de coletividade, o senso de cidadania e, o principal de tudo, a importância de a gente tentar mudar a realidade de alguém. Às vezes a gente tá acomodado na nossa realidade, mas esquece que do nosso lado, um vizinho, um amigo, está passando por uma situação pior, enfim, precisa daquela ajuda, né? Então, acredito que o Projeto Nova Vida ajudou a construir esse principal traço da minha personalidade.
Vídeo_02_Hermano 16:36 até 17:35	FALA DAS ATIVIDADES	Como o espaço também foi se tornando pequeno, a gente sentiu a necessidade, diante das atividades que eram realizadas, de espaços maiores. E aí foi quando a gente adquiriu esse espaço, né, esse espaço que hoje é um espaço bastante grande, né, hoje conta com dez salas de aula, e aí nós temos hoje uma assistência que atinge, atende e acompanha quase 300 crianças por mês, né, sendo delas duzentas e poucas crianças com idade de 2 a 5 anos, na educação infantil, que é creche e pré-escola, e também nas oficinas, né, de formação

		para a cidadania. Tá certo? Que é música, é dança, é balé clássico, é dança contemporânea, é artes visuais, enfim, são várias as atividades que são desenvolvidas.

(VERSÃO 02)

TIME CODE ou ILUSTRAS	TÓPICO DE INTERESSE	ÁUDIO
	INÍCIO	Vídeo das crianças cantando a música Iluminado (Djavan) / Vídeo das crianças na instituição brincando/ Vídeo do São joão da Arte Vida/ Vídeo das crianças dando tchau e sorrindo/ Vídeo das pernas das crianças dançando/ Vídeo das crianças andando na linha do trem/ Vídeo das crianças pulando/ Entra nome do documentário "Entre Vidas".
Vídeo de drone da instituição	SONORA DE SILVIA	" Não é uma pessoa, mas é um corpo vivo, a Arte Vida não é um ser humano, mas é um corpo muito vivo" (vídeo _01_ Sílvia = 06:08 até 6:14) - imagens da Instituição do drone e imagens das pessoas entrando na instituição.
Vídeo Cristina 00:59 até 2:08	COMO SURGIU O PROJETO	"Me convidaram a fazer parte do Instituto Arte Vida, e na ocasião eu vi que era um grupo só da melhor idade, e aí quando eu tomei conhecimento, comecei a fazer parte, comecei estudar sobre o Estatuto, eu percebi que tinha mais campos a serem alcançados né, teriam mais caminho e condições para se trabalhar.Aí eu comecei a pensar a instituição na época era só associação, e aí eu fiquei pensando assim que só tem o grupo da melhor idade, e que como é que vai ser o desenvolvimento dessa comunidade, onde eu percebi que existe uma estagnação social em todos os eixos. E aí eu comecei a pensar, peraí vamos começar aqui, esses idosos têm suas famílias, têm filhos, têm netos, e aí foi quando a gente criou uma célula infanto juvenil, com esses netos, e aí um vai dizendo ao outro, um vizinho passando pro outro, e aí foi dando super certo essa criação dessa célula."
Vídeo Silvia 02:09 até 03:00	FALA DESDE QUANDO CONHECEU A ARTE VIDA	A minha história com o Arte Vida ela é muito antiga né, arte vida é fundada em 97, e aí a gente sempre passava na frente onde fundaram a arte vida vindo da escola, eu tinha 11 anos de idade, e aí a gente vinha do Melvin Jones e passava em frente onde era o galpãozinho que foi montada a associação Arte Vida, mas pra gente naquela época era só um lugar onde a gente se reunia. E aí minha mãe fez parte da associação arte vida desde o início, inclusive eu criança dançava nas festinhas do Arte Vida né, a gente fazia algumas apresentações, e isso ai transpassou né, meus irmãos também fizeram parte da Arte Vida, e aí ou seja sempre sabia o que era o arte vida, mas nunca tinha visto o arte vida com a potencialidade que ele poderia ter.

Vídeo Regilania 03:01 até 03:23	FALA COMO O BAIRRO ERA ANTES	Quando eu cheguei no bairro tínhamos menos oportunidade de um espaço para atividades, para cursos educacionais, como também uma melhor orientação sobre o acesso dos serviços e sobre o desenvolvimento pessoal e humano.
Vídeo Cristina 03:24 até 03:49 Vídeos da instituição antigamente e atualmente	FALA DA ARTE VIDA	Então o Arte Vida quando ela ganha essa roupagem ela começa a abrir sua porta, ela começa a trazer essa publicidade, ela vai buscando esses campos, as escolas, trabalhar em rede, o cras, a igreja, então toda a informação para trazer essa transformação ela tem que tá em rede dentro da comunidade, então a Arte Vida serviu como mecanismo de transformação nessa época.
Vídeo Silvia 03:50 até 04:20 Vídeos de apoio da instituição, de Silvia escrevendo e estudando.	FALA DA SUA TRAJETÓRIA	Em 2017 eu venho para o arte vida nessa função de voluntária, de auxiliar atividades, e foi aí que a partir disso a gente dá o primeiro ponta-pé né, e aí a minha permanência ao longo desses 9 anos é acreditar, acreditar no melhoramento do mundo, ”acreditar que o bem tem que começar em algum lugar, que a gente não vai salvar todo mundo, mas a gente vai salvar uma parcela, e porque também eu acredito muito na educação, e que eu acredito muito que a educação é que salva vidas educação é que salva vidas.
Vídeo Aline 04:21 até 04:45 Vídeos de apoio dela com os filhos na instituição	FALA SOBRE O APOIO DA INSTITUIÇÃO PARA MÃES SOLO	Como eu sou mãe sozinha, então é uma rotina bem complicada, bem puxada mesmo. , o projeto tem me ajudado muito, porque antes eles não tinham para onde ir, sempre ficavam em casa, e hoje não, eu deixo eles aqui, eu sei que eles estão seguros, por conta da estatística do projeto, que em primeiro lugar é a segurança e bem estar da família.
Vídeo Karol 04:46 até 05:23 Vídeos de Karol da Instituição	ENTREVISTA DA SE APRESENTA E FALA DO ARTE VIDA	Eu moro aqui no muriti desde que eu vim de fortaleza, que eu nasci em Fortaleza, e aí faz uns 15 anos, que eu tinha 5 anos quando eu vim, e aí eu conheci aqui o instituto. Eu conheci através de Cristina e minha avó também que ela é sócia aqui do instituto e aí eu fui e comecei a frequentar. Eu fazia as atividades de brincadeiras, que era no sábado, quando era mais nova, mas eu não lembro muito não os que eu fazia quando era mais nova no início.
05:23 até 05:40		Reportagem antiga de Karol no Instituto Arte Vida e vídeo antigo fazendo atividade.
Vídeo Lays 05:41 até 6:23 Vídeos do balé e dela tocando o instrumento.	ENTREVISTA DA SE APRESENTA E FALA DA INSTITUIÇÃO	o que eu faço aqui no arte vida é coral, flauta e balé. Eu tenho muitas amizades aqui, e é muito minha relação com os outros participantes do Arte Vida É muito bom, é um lugar que todo mundo é acolhido, falaria que se pudesse vir um dia só pra ver, e se gostasse se inscreveria no Arte Vida, porque é muito bom.

Vídeo Cristina 06:24 até 07:01	COMO A COMUNIDADE VÊ O ARTE VIDA	Percebermos enquanto Gestora, percebemos que a arte vida é vista como um mecanismo, um instrumento de disciplina, de cidadania, um campo de ser assistidos, de onde deve ser, ali eles são ouvidos, eles são vistos. A gente conscientiza, a conscientização ela trás esse processo de transformação. A questão da educação, da disciplina, na presença das atividades escolares, então se percebe isso né, que a comunidade percebe esse valor vendo da comunidade para a Arte Vida.
Vídeo Regilania 07:03 até 07:36	FALA COMO A COMUNIDADE VÊ O ARTE VIDA	A comunidade hoje tem uma confiança muito grande em todos os serviços oferecidos pelo instituto,como é que eu vejo, eu vejo que através do instituto nossos jovens, como já falei, estão saindo da ociosidade, estão tendo essa oportunidade de ter novos planos, novas aprendizagens, aprendendo a conviver melhor me sociedade, melhor em comunidade, e desenvolvendo esse desejo de aprender, de socializar, de ser pessoas melhores.
Vídeo Karol 07:37 até 08:03	FALA DA IMPORTÂNCIA DA SUA VIDA	O instituto é muito importante para o desenvolvimento tanto do adolescente, quanto da criança, porque foi muito importante para mim, é como se fosse o meu ponto de conforto, porque tinha rotina, era muito cansativa, e aí quando eu vinha pro instituto eu ficava bastante feliz, porque eu encontrava meus amigos, minhas amigas, tinha muitas brincadeiras, era um momento muito importante e foi muito proveitoso pra mim.
Vídeo Lays 08:04 até 08:15	FALA SOBRE COMO ERA ANTES E COMO ESTÁ	Antes eu não tinha muitos amigos porque eu não, não tinha muita pessoa para eu fazer amizade. Aí quando eu entrei no Arte Vida, eu fui conhecendo pessoas novas, fui fazendo amizades novas"
Vídeo Silvia 08:16 até 09:02	FALA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTE	Ai eu sou apaixonada por eles, eu acho que quando a gente vira adulto a gente começa a dificultar o mundo sabe, se a gente visse o mundo pelo olhar das crianças, ele era muito mais fácil, muito mais tranquilo, eu acho que as relações sociais seriam muito melhores E aí quando eu vejo os bixin, ali tudo muito vibrante, tudo muito… esperando oportunidades, esperando oportunidades. Por isso que eu não acredito muito nesse negócio de meritocracia, não tem como todo mundo sair do mesmo lugar, vai chegar no mesmo lugar, se eu não vê o trajeto, então eu acho que o papel do Arte Vida é isso, tentar facilitar esse trajeto.
Vídeo Aline 09:03 até 09:21	FALA DO INCENTIVO DO PROJETO	E ela era uma criança muito fechada, não tinha muito entrosamento com outras crianças, e hoje não, hoje ela já é bem mais comunicativa, já melhorou bastante também na escola, no relacionamento em casa, com a gente também porque eles sempre incentivam muito também.

Vídeo Silvia 09:22 até 09:45 Vídeos de apoio da Arte Vida	COMUNICAÇÃO E COMUNIDADE	pessoas de locais diferentes, mesmo que estejam habitadas no mesmo espaço, o bairro muriti, mas de como as vezes a comunicação não chega do mesmo jeito para todo mundo, e é como se o Arte Vida fosse esse canal direcionado, a informação chega, mas chegaria só para alguns, e é como se a arte vida pegasse essas informações e conseguisse desmistificar para um maior número de pessoas.
Vídeo Aline 09:46 até 10:14	FALA DA IMPORTÂNCIA DO PROJETO	Hoje em dia é muito complicado criar filho só, pq o mundo hoje ensina muita coisa, e só de o projeto hoje em dia está tirando esse cuidado da rua, porque na rua eles aprendem muita coisa que não presta, e aqui dentro não, aqui dentro eles tem esse cuidado, tem os ensinamentos, são várias atividades educativas, tem a convivência, os projetos de convivências que é muito bom.
Vídeo Lays 10:15 até 10:20	PERGUNTA DE 2 PALAVRAS	Me diz em duas palavras o que é o Instituto Arte Vida Felicidade e respeito

-	**TRANSIÇÃO**	Vídeo de criança cantando no projeto nova vida e vídeo da fachada da nova vida.
Vídeo Hermano 10:47 até 11:23 Vídeos de apoio com imagens da comunidade do Gesso.	FALA SOBRE A COMUNIDADE DO GESSO	Nós chegamos aqui em 1992, me lembro demais que no mês de julho, consicidente foi no alge da campanha politica, e nós fomos indagados se estavamos fazendo campanha política, e ai a gente explicou que não, estavamos aqui exatamente porque estavamos decidindo fazer um trabalho aqui na comunidade e aqui como é de conhecimento de todos, funcionou a maior Zona de prostituição da região do Cariri, chamava-se “a zona do Gesso”.
Vídeo Alexandre 11:24 até 12:23 Vídeos de apoio da linha do trem; Vídeos de apoio da comunidade do Gesso e da fachada do projeto.	ENTREVISTADO FALA DA SUA INFÂNCIA	Eu nasci na beira da linha então minha infância foi toda com frente ao depósito de gipsita que dá nome a comunidade então minha infância toda foi brincando em cima da rocha, em cima dos vagões de trem, soltando pipa e tendo essa carga de estigmatização do que era chamado o cabaré do gesso, que era a área proibido onde as crianças não podia transitar. então logo cedo eu me deparava todas as manhãs com os pássaros grandes, em cima de um muro amarelo, que era os urubus, em cima do prédio que é hoje a sede do pondo de cultura nova vida.

Vídeo Maria 12:24 até 12:49	FALA DO BAIRRO	Eu cheguei aqui eu ainda era nova, e hoje eu tô com 68. Aqui era mais mato, e essas casas aqui era tudo bar, tudo casa de movimento. Aqui mudou muito, aqui de primeiro o povo vivia brigando, e aqui graças a Deus virou todo mundo amigo
Vídeo Hermano 12:50 até 13:56 Vídeos de apoio de frei Beda e Ugo Lohoff	QUEM COLABOROU COM A OBRA DO PROJETO	E nós chegamos aqui em 1992 e quando foi 1994, nós fomos apresentados a um grande amigo da tia da minha esposa, conhecido por frei Beda, ele era franciscano alemão, e ele vindo fazer uma visita ao caldeirão da criança em juazeiro do norte nos fomos ate frei beta conhecer melhor e apresentar uma proposta para ele, dizer que a gente tinha começado um trabalho com crianças, adolescentes, famílias em situação de risco e vulnerabilidade social,e aí ele a partir de então recebeu a proposta prometeu que analisaria e a partir de então ele passou a nos apoiar , então frei Beda, inclusive esse que tá aqui atrás, ele foi o grande benfeitor dessa casa, e ele tinha um braço direito que era exatamente o Ugo Lohoff, que é este outro cidadão que está ao lado dele, todos dois já falecido.
-	Transição	Tela fica parcialmente escura, e em seguida aparece vídeo das crianças brincando no pátio
Vídeo Hermano 14:13 até 15:28	FALA SOBRE O CENÁRIO QUE ENCONTRARAM NA COMUNIDADE	Encontramos um cenário de guerra, porque eu digo de guerra, porque nós encontramos muitas mazelas sociais, crianças fora da escola, muitas mães solos, violência, alcoolismo, drogadição, enfim, foi um cenário muito difícil , muito complicado. E aí, eu me lembro demais quando a gente na época só tinha condição de dá logo no início um suco com biscoito , biscoito simples, e quando a gente pensou comprar um biscoito melhor com a qualidade melhor, eu cheguei na mercearia e perguntei ao dono se ele tinha bolacha cream cracker que era uma bolacha de elite e aí ele foi logo me dizendo aqui eu tenho mas é muito caro, não é para o senhor dar aqueles bixin pobrezinho lá do gesso, da comunidade do gesso, leve dessa que é mais barato, para os pobres, para os simples, para socialmente vulneráveis reserva o que é pior o que não é bom.
Vídeo Carlos 15:29 até 16:22	FALA DA SUA TRAJETÓRIA NO NOVA VIDA	Minha história junto ao projeto Nova Vida começa no ano de 2003, quando eu viro aluno da educação infantil da instituição, aí nessa atividade que é a educação infantil ela se arrasta até 2006 e dá continuidade durante os anos seguintes até o ano de 2016, quando eu saio do ensino médio, durante esse tempo de educação infantil educação fundamental e ensino médio eu fui beneficiado da instituição com bolsa de estudo, e ai posteriormente a isso no ano de 2018 eu viro bolsista universitário e encerro essa atividade em 2023 e de 2023 para cá eu volto para instituição como funcionário.

Vídeo Hermano 16:23 até 16:55 Vídeos de apoio da comunidade do Gesso	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	Existe o projeto Nova Vida porque existia antes a comunidade do gesso então essa relação ela é muito estreita e elas sempre andaram muita juntas, porque a gente entendia que a gente não conseguia alcançar os objetivos que a gente pensava em atingir sem a participação da comunidade, então a comunidade é um elemento importante para a condução da transformação da comunidade.
Vídeo Carlos 16:56 até 17:37 Vídeos de apoio das mães no projeto	A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA A COMUNIDADE	Eu acredito que o projeto Nova Vida para a comunidade do gesso seja o ponto central da mudança de vida, da mudança da realidade da sociedade do gesso, porque assim era uma sociedade a margem de tudo, de toda violência, mazela social, e aí através do trabalho do projeto nova vida ampliar seu trabalho, procurou parceira municipais junto com gestão secretaria de educação para trazer ensino, parceira internacionais, como cooperativa ajuda, que são instituições que direcionam suas verbas e esforços a mudar realidade de crianças e adolescentes do Brasil".
Vídeo Maria 17:38 até 18:07	AJUDA DO PROJETO	Não, depois que eles chegaram aqui, eu já fui logo trabalhando com eles aí, aí minha vida já foi diferente, já não era mais aquela vida que eu vivia para criar meus filhos. Me ajudou muito. Eu trabalhava, né? Mas ele me ajudava, aquela, eu ajudava ele e ele me ajudava, né? Pagava o aluguel da casa, pagava a luz, pagava a água.
Vídeo Alexandre 18:18 até 18:59	IMPORTÂNCIA DO PROJETO	Hoje é uma organização que tem uma importância significativa, por exemplo, com a instituição da educação infantil. Hoje são mais de 200 famílias atendidas por essa organização. Então isso gera uma demanda significativa para a comunidade, atende significativamente a comunidade, né, e cria elos de dar visibilidade, né, do ponto de vista de apresentar a comunidade, né, como uma área que precisa de políticas públicas, né, no seu contexto.
Vídeo Hermano 19:00 até 20:52 Vídeos de apoio do local contado	FALA DO ESPAÇO ONDE MORRIAM CRIANÇAS	Nos contam que na outra casa nós tínhamos um local que tinha um quintal. E as mulheres da zona de prostituição, elas eram, né, recomendadas, né, pelas madames e pelas pessoas responsáveis pela exploração das casas de prostituição, para que elas não engravidassem. Porque, primeiro, para engravidar, não, porque se tivesse a criança, não tinham como cuidar aqui dentro, né? Elas tinham que procurar pessoas para cuidar dos filhos. E uma outra coisa também que pesava muito era a questão porque elas eram mulheres de prostituição, de programas. Então, como era que elas iam fazer programas, tá certo? Elas estando grávidas. Então, elas eram recomendadas, elas eram monitoradas e quase que determinadas a não engravidar, para não atrapalhar esse ciclo

		de exploração, né? Porque elas eram tidas como propriedades, máquinas de fazer dinheiro, né, em outras palavras. E aí, quando acontecia, né, de algumas engravidarem, era partir logo para a decisão de abortar. E na outra casa, como tinha no final um terreno, né, um quintal baldio, histórias contadas diziam que muitas mulheres, algumas mulheres que praticavam aborto nos primeiros dias de gravidez, né? Nos primeiros, né, abortavam nesse local. Então assim, são histórias tristes, né, mas que por conta dessas histórias que foram tristes, hoje o local é transformado, foi transformado, né, num momento de alegria. Você chega lá, você vê, é um ambiente alegre.
-	Respiro	Vídeo das crianças brincando
Vídeo Carlos 21:08 até 21:38	COMO O NOVA VIDA MOLDOU A SUA PERSONALIDADE	Eu acredito que o Projeto Nova Vida, além de me educar de forma convencional, além de me proporcionar os estudos escolares, ele meio que mudou minha personalidade. Então, os aprendizados que eu tive aqui são traços fortes da minha personalidade. Então, o que eu aprendi aqui foi o senso de coletividade, o senso de cidadania e, o principal de tudo, a importância de a gente tentar mudar a realidade de alguém.
Vídeo Hermano 21:39 até 22:12	FALA DAS ATIVIDADES	Nós temos hoje uma assistência que atinge, atende e acompanha quase 300 crianças por mês, né, sendo delas duzentas e poucas crianças com idade de 2 a 5 anos, na educação infantil, que é creche e pré-escola, e também nas oficinas, né, de formação para a cidadania. Tá certo? Que é música, é dança, é balé clássico, é dança contemporânea, é artes visuais, enfim, são várias as atividades que são desenvolvidas.
	FINAL	Vídeo das crianças dançando / Vídeo da menina tocando Asa Branca de Luiz Gonzaga no teclado / Troca para meninas tocando violão / Sobe sonora do filósofo Clóvis de Barros e Vídeos das instituições cobrindo.

APÊNDICE E - Ficha técnica

Direção
Larissa Káren

Produção
Larissa Káren

Imagens
Larissa Káren e Matheus Pereira

Orientação
Ligia Rodrigues

Coorientação
Allison Gomes

Edição
Allison Gomes

Entrevistados(as)
Cristina Viturino
Silvia Ramos
Lays Isabely
Aline Agostinho
Karol de Sousa
Regilania Alves
Hermano Josè
Alexandre Lucas
Carlos Cícero
Maria Alves

Apoio Institucional
Universidade Federal do Cariri

ANEXO - Termo de Consentimento das instituições

Nova vida:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente instrumento, a Sra. Maria do Socorro Xenofonte de Sousa, na qualidade de representante legal do Projeto Nova Vida, inscrita no CNPJ sob o nº 01.487.084/0001-00. Sediada – em Crato-CE, cito a Rua São Francisco, Nº 25, Bairro São Miguel, autoriza o uso da imagem institucional e de suas dependências e atividades, além do uso de voz e imagem de pessoas, à pesquisadora **Larissa Káren Lima Silva,** estudante do curso de Jornalismo da UFCA.
A presente autorização é concedida a título gratuito e destina-se exclusivamente à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de documentário, sob orientação da Profa. Ligia Coeli Silva Rodrigues, na Universidade Federal do Cariri.
A autorização abrange:
1. O uso de fotografias, filmagens e gravações de áudio realizadas nas dependências da OSC ou cedidas por ela.
2. A exibição do material em bancas examinadoras, bibliotecas universitárias, repositórios digitais e festivais de cinema/jornalismo de caráter acadêmico ou cultural..

A AUTORIZANTE declara estar ciente de que o material será utilizado para fins educativos e de preservação da memória local, não havendo fins lucrativos na referida obra..

Crato-CE, 24 de agosto de 2026.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA DO SOCORRO XENOFONTE DE SOUSA
Data: 24/08/2026 09:21:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Presidente

Arte Vida:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente instrumento, a Sr.(a) Maria Cristina dos Santos Viturino, na qualidade de representante legal da Organização da Sociedade Civil **INSTITUTO ARTE VIDA**, inscrita no CNPJ sob o nº 02.2229.457.0001-06,sediada na rua São Paulo ,Nº: 296- Bairro Muriti, Crato, Ceará, autoriza o uso da imagem e voz da instituição, bem como de suas dependências e atividades, para a pesquisadora **Larissa Káren Lima Silva**.
A presente autorização é concedida a título gratuito e destina-se exclusivamente à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de documentário, sob orientação da Profa. Ligia Coeli Silva Rodrigues, na Universidade Federal do Cariri.
A autorização abrange:
1. O uso de fotografias, filmagens e gravações de áudio realizadas nas dependências da OSC ou cedidas por ela.
2. A exibição do material em bancas examinadoras, bibliotecas universitárias, repositórios digitais e festivais de cinema/jornalismo de caráter acadêmico ou cultural.

A AUTORIZANTE declara estar ciente de que o material será utilizado para fins educativos e de preservação da memória local, não havendo fins lucrativos na referida obra.

Crato, 24.08.2026

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA CRISTINA DOS SANTOS VITURINO
Data: 24/08/2026 10:54:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

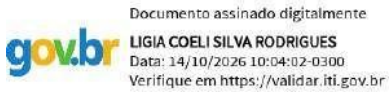
_____
Representante Legal

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.



Data e local da assinatura eletrônica